

GRAMÁTICA

Estrutura e Processos de Formação de Palavras



Livro Eletrônico

Presidente: Gabriel Granjeiro

Vice-Presidente: Rodrigo Calado

Diretor Pedagógico: Erico Teixeira

Diretora de Produção Educacional: Vivian Higashi

Gerente de Produção Digital: Bárbara Guerra

Coordenadora Pedagógica: Élica Lopes

Todo o material desta apostila (incluindo textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

CÓDIGO:

230922432720



BRUNO PILASTRE

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

GRAN
CONCURSOS

SUMÁRIO

Estrutura e Processos de Formação de Palavras	4
Níveis de Análise: Fonologia e Morfologia	4
Raiz, Radical, Vogal Temática e Tema	6
Afixos: Prefixos e Sufixos.	9
Flexão: Desinências Nominais e Verbais	10
Grupos em que Ocorre o Processo de Flexão	12
Processos de Formação de Palavra.	14
Derivação.	14
Composição.	24
Outros Processos de Formação de Palavras	26
Hibridismo, Neologismo e Estrangeirismo	26
Arcaísmo e Latinismo.	26
Abreviação.	29
Resumo	32
Glossário	33
Mapas Mentais	35
Exercícios	38
Gabarito	55
Gabarito Comentado	56
Referências	86

ESTRUTURA E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

NÍVEIS DE ANÁLISE: FONOLOGIA E MORFOLOGIA

Olá, querido(a) aluno(a)! Como estamos? Preparado(a) para continuar nossos estudos de gramática? Então vamos direto ao que interessa!

Em nossa primeira aula, exploramos os sons de nossa língua (os fonemas), o registro gráfico desses sons (a ortografia) e o registro de propriedades suprasegmentais (os acentos gráficos). Nesta segunda aula, vamos falar sobre a área da gramática chamada **Morfologia**. A primeira coisa a ser feita é diferenciar os **fonemas** dos **morfemas**.

Uma característica dos fonemas (e das letras, no registro ortográfico) é o fato **não possuírem** significado quando separados na cadeia falada. Vamos olhar os dois exemplos a seguir:

EXEMPLOS

cachorro

Separação fonética: /k a 'S o r o/

Separação ortográfica: c-a-c-h-o-r-r-o

lápiz

Separação fonética: /'l a p i s/

Separação ortográfica: l-á-p-i-s

Como você pode perceber, tanto na separação fonética quanto na separação ortográfica, nenhum dos fonemas (ou das letras), analisados isoladamente, pode significar algo. O que eu quero dizer é o seguinte: o substantivo **cachorro** significa “mamífero carnívoro da família dos canídeos”. Analisando os sons (e as letras) que compõem essa palavra, é **IMPOSSÍVEL** dizer, por exemplo, que o primeiro fonema (/k/, representado pela letra “c”) significa “mamífero”. Ficou claro?

Essa análise também se aplica à separação silábica. Como você pode ver a seguir, é **IMPOSSÍVEL** atribuir algum significado a cada uma das sílabas tomadas isoladamente:

EXEMPLOS

Separação silábica: Ca-chor-ro

Separação silábica: Lá-pis

Quando separamos fonologicamente/ortograficamente as palavras **cachorro** e **lápiz**, chegamos às suas menores partes, correto? Quero dizer, é possível separar o fonema /k/

(letra “c”) ou o fonema /l/ (letra “l”) em partes menores? Não, certo? E vimos, agora há pouco, que essas menores partes (os fonemas/letras) **NÃO** possuem significado quando analisados isoladamente. Então chegamos a uma informação muito relevante:

ATENÇÃO

Em uma língua, os fonemas são as menores unidades **NÃO** portadoras de significado.

Ok, caracterizamos bem os fonemas, que são as menores unidades **não portadoras** de significado. Agora, é possível dividir as palavras em menores unidades **PORTADORAS** de significado? Vamos analisar os exemplos a seguir, procurando identificar as menores partes **que possuem** significado:

EXEMPLOS

infelizmente

Menores unidades portadoras de significado: in-feliz-mente

beber

Menores unidades portadoras de significado: beb-e-r

Sabemos que a unidade **in-**, em **infelizmente**, significa “privação, negação”. Também sabemos que a unidade **-mente** (**infelizmente**) forma advérbios a partir de adjetivos. Por fim, também sabemos que **feliz** é um adjetivo, que significa “favorecido pela sorte; ditoso, afortunado, venturoso”.

No verbo **beber**, há três unidades que possuem significado (e eu estou adiantando informações, tudo bem? Vamos estudar esses outros detalhes em outra aula, mais à frente). A primeira unidade é **beb-**, que traz o significado de “ingerir líquido”; a segunda unidade, **-e**, informa que esse verbo é de segunda conjugação; e a terceira unidade, **-r**, significa que o verbo está no infinitivo (uma forma nominal do verbo).

Em uma língua, essas menores unidades que possuem significado são chamadas de **morfemas**. Cabe à Morfologia o estudo dos morfemas. À Morfologia também cabe estudar os processos pelos quais as palavras são construídas, e de que modo os morfemas interagem nessa construção.

RELEMBRANDO

Em uma língua, os **morfemas** são as menores unidades **PORTADORAS** de significado. O estudo dos morfemas (e dos processos que organizam essas unidades na construção de palavras) é realizado pela **Morfologia**.

Na sequência da nossa aula, eu trabalharei os seguintes tópicos:

- i. como identificar os morfemas;
- ii. quais são os tipos (básicos) de morfemas;

- iii. quais são os processos envolvidos na flexão de palavras;
- iv. quais são os processos envolvidos na formação (criação) de palavras.

RAIZ, RADICAL, VOGAL TEMÁTICA E TEMA

Vamos observar as duas sequências de palavras a seguir:

Grupo 1	Grupo 2
pedra	cantar
pedreiro	cantarei
pedregulho	cantavas
pedrada	cantareis
pedral	cantarias
pedranceira	cantaste
pedraria	cantara
pedregoso	cantáreis
pedrento	cante
pedrinha	cantemos
pedrisco	cantássemos
pedroso	cantardes
pedrouço	cantares

Após você observar as palavras do grupo 1, eu te faço uma pergunta: o que há de comum entre elas? Se você observar bem, há uma parte da palavra que é comum a todas as outras: **pedr-**. Qual é a estratégia usada para identificar essa parte comum? Acho que você usou a **comparação**, contrastando todos os itens do grupo, correto? Veja só:

EXEMPLOS

pedra
pedreiro
pedregulho

O mesmo procedimento é usado para identificar a parte comum do grupo 2: **cant-**.

EXEMPLOS

cantar
cantei
cantara

Também podemos dizer que essa parte comum às palavras dos grupos 1 e 2 são menores unidades portadoras de significado: logo, **pedr-** e **cant-** são morfemas. A essa parte comum dos grupos de palavras damos o nome de **raiz**, a qual possui um significado permanente. Podemos dizer que a raiz das palavras “**pedrada**”, “**pedraria**”, “**pedregoso**”, “**pedrento**” é **pedr-**, primeiramente por ser a parte comum e, em segundo lugar, por possuir um significado permanente (equivalente a “matéria mineral sólida, dura”). O mesmo pode ser dito sobre o grupo de palavras “**cantar**”, “**cantarei**”, “**cantaste**”, “**cantássemos**”, já que conseguimos identificar uma parte comum (**cant-**) e um significado permanente (equivalente a “expressar-se vocalmente por meio de frases melódicas”). Ficou claro? Espero que sim.

Em algumas provas de concursos públicos, os examinadores fazem uso do termo **radical**. Raiz e radical são termos próximos, mas diferentes. Quando falamos de **radical**, estamos nos referindo já a processos de afixação – quero dizer, um radical é uma forma capaz de receber afixos. No verbo “cantar”, vemos o seguinte:

cant-	-a	-r
raiz	vogal temática (afixo)	morfema de infinitivo (afixo)

Já dissemos que **cant-** é uma raiz, correto? Além de ser uma raiz, ela também é uma forma capaz de receber um afixo (a vogal temática **-a** é um afixo). Por ser uma forma capaz de receber afixo, ela é denominada **radical**. Quando a soma **cant-** + **-a** ocorre, chegamos à forma **canta-**. Essa forma também é denominada radical, pois ela é capaz de receber o afixo **-r**. No entanto, não podemos dizer que **canta-** é uma raiz, porque, como vimos, as raízes são caracterizadas por serem as menores unidades portadoras de significado (que é permanente).

cant-	-a	-r
raiz	vogal temática (afixo)	infinitivo (afixo)
radical primário	radical secundário	

Então é possível dizer que a raiz é um radical primário. Os demais radicais (isto é, formas que ainda podem receber afixos) não são mais semelhantes às raízes – e por isso chamamos de radical secundário etc.

Agora vou adiantar algumas informações sobre o conteúdo de **classe de palavras**. Não se preocupe se você não se lembrar do significado de algum conceito, ok?

Em português, há palavras que mudam de forma e palavras que não mudam de forma. Os substantivos e adjetivos, por exemplo, mudam de forma (casa/casas; mar/mares; bonito/bonita; inteligente/inteligentes); no grupo das preposições, essa mudança de forma não

ocorre (para; de; em; por). Dentro do grupo de palavras que mudam de forma, encontramos os nomes (substantivos e adjetivos) e os verbos. Nessas classes que mudam de forma, existe uma “peça” chamada **vogal temática**.

Na classe dos verbos, existem três vogais temáticas. Cada vogal temática indica o tipo de conjugação à qual o verbo pertence. Como vimos (e como veremos em outras aulas), o **-r** indica que o verbo está no infinitivo, uma forma nominal. Assim, quando tiramos a raiz e o **-r** (que indica o infinitivo), encontramos a vogal temática.

EXEMPLOS

cantar: vogal temática **-a**, de **primeira conjugação**

saber: vogal temática **-e**, de **segunda conjugação**

sorrir: vogal temática **-i**, de **terceira conjugação**

Nos nomes (substantivos ou adjetivos), as vogais temáticas são as seguintes:

EXEMPLOS

casa: grupo dos nomes com vogal temática em **-a**

pente: grupo dos nomes com vogal temática em **-e**

cachorro: grupo dos nomes com vogal temática em **-o**

No grupo de nomes que possuem vogal temática (como “casa”,

“pente” e “cachorro”), há os chamados nomes **temáticos**. Quando um nome (substantivo ou adjetivo) termina de forma diferente das indicadas acima (em **-a**, **-e** e **-o**), temos os nomes **atemáticos**. É o caso de palavras como “mar”, “legal”, “café”, “urubu”.

As análises linguísticas consideram a vogal temática um tipo de **extensor da raiz**. A junção **raiz + vogal temática** gera o **tema**.

Mas, professor, por que a vogal temática é relevante?

Bom, nas mudanças que as palavras sofrem quando recebem afixos, a existência ou não de vogal temática é muito significativa. Olha só um exemplo. Quando há a adição do afixo **-inho**, um morfema com valor semântico de diminutivo, há dois padrões diferentes se os nomes são temáticos ou atemáticos.

EXEMPLOS

cachorro + **-inho**: cachorrinho

bebê + **-inho**: bebezinho.

No nome “cachorro”, que é temático (tema **-o**), a consoante de ligação **-z-** não é necessária. Já no nome bebê (atemático, com tônica final), essa consoante de ligação é necessária. A vogal temática, então, “ajuda” a palavra a receber o afixo **-inho**.

Nos verbos, existem três “caixas”, três “balaies”: verbos com vogal temática em **-a**, verbos com vogal temática em **-e** e verbos com vogal temática em **-i**. Cada “caixa” representa uma conjugação e determina de que modo um verbo flexiona.

Tema -a		Tema -e		Tema -i
1ª Conjugação		2ª Conjugação		3ª Conjugação

Com os nomes, há duas “caixas” principais, as quais também determinam como um nome (substantivo ou adjetivo) flexiona.

Nomes temáticos -a -e -o		Nomes atemáticos Outras terminações
--	--	---

Cada caixa apresenta um comportamento diferente quando há a inserção de um afixo (principalmente o afixo que se junta à parte final da palavra, chamado de sufixo).

Agora trataremos dos morfemas que se somam ao radical, os **afixos**.

AFIXOS: PREFIXOS E SUFIXOS

Um **afixo** é um tipo de morfema (menor unidade portadora de significado) que se une a um radical. Em português, há dois tipos de afixos: os prefixos e os sufixos. Os **prefixos** são afixos que se unem **ao início do radical**. Os **sufixos** são afixos que se unem à **parte final do radical**. Para ilustrar, vou usar como exemplo uma palavra bem comum, como “infelizmente”.

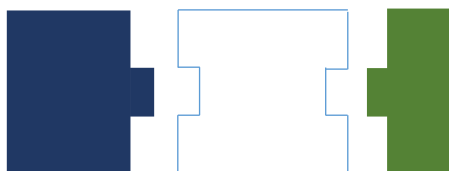
prefixo	radical	sufixo
in-	feliz	-mente

Os afixos (prefixos e sufixos) são formas não autônomas. Mas o que isso quer dizer? Quando falamos de formas **não autônomas**, estamos querendo dizer que o prefixo **in-** e o sufixo **-mente** não podem ocorrer livremente em uma frase. Você deve saber que o prefixo **in-** tem o significado básico de “privação, negação”, certo? Apesar de possuir esse significado de negação, não podemos dizer “Eu **in-** vou com você” (equivalendo a “Eu **não** vou com você”). É isso que significa dizer que um afixo não pode ocorrer livremente na frase. Um afixo sempre deve estar unido a uma base (radical). Ficou claro?

Quando, na análise mórfica, representamos esses afixos (que são formas não autônomas), utilizamos o hífen:

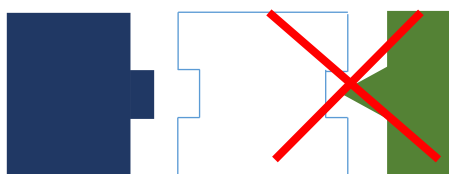
Obs.: **in-** (o hífen está na parte em que o prefixo se une ao radical)
-mente (o hífen está na parte em que o sufixo se une ao radical)

É como se os afixos fossem “peças” de encaixar (como um Lego®).



Prefixo Radical Sufixo

Você pode notar que, para as peças se encaixarem, é preciso que sejam compatíveis em forma. Se a “peça” sufixo tivesse como encaixe uma forma de triângulo, não seria possível juntá-la ao radical, correto?



O mesmo acontece com a língua. Se a forma de um afixo não for compatível com a forma de um radical, é preciso “adaptar” a junção das peças. É exatamente essa a função da consoante de ligação “z” na formação de diminutivos em nomes atemáticos, por exemplo: pé/pe~~z~~inho; urubu/urubu~~z~~inho; café/cafe~~z~~inho. Guarde essa imagem das “peças” se unindo, como em um Lego®. Retomarei essa ideia quando tratarmos das classes de palavras, ok?

Bom, finalizamos essa parte da aula. E então, está acompanhando bem os detalhes? Vamos continuar o conteúdo, agora falando sobre o conceito de flexão.

FLEXÃO: DESINÊNCIAS NOMINAIS E VERBAIS

Um pouco antes, eu falei sobre dois grupos de palavras. Vou repeti-los para discutir outro tópico muito importante: a diferença entre **flexão** e **derivação**.

Grupo 1	Grupo 2
pedra	cantar
pedreiro	cantarei
pedregulho	cantavas
pedrada	cantareis
pedral	cantarias
pedranceira	cantaste

Grupo 1	Grupo 2
pedraria	cantara
pedregoso	cantáreis
pedrento	cante
pedrinha	cantemos
pedrisco	cantássemos
pedroso	cantardes
pedrouço	cantares

O que há de diferente entre o Grupo 1 e o Grupo 2? Vamos observar com cuidado.

Tanto no Grupo 1 quanto no Grupo 2, há a soma de um sufixo a um radical. O radical, no Grupo 1, é **pedr-**; no Grupo 2, é **cant-**. Os sufixos que se somam ao radical do Grupo 1 possuem significados diferentes dos sufixos que se somam ao radical do Grupo 2.

Parece que as palavras do Grupo 2 são constantes quanto ao significado: todas são formas que significam “expressar-se vocalmente por meio de frases melódicas”. O que muda diz respeito a informações de **modo-tempo e número-pessoa** (estudaremos essas noções com mais cuidado na aula sobre verbos, tudo bem?). No Grupo 1, diferentemente, quando o sufixo se soma ao radical, o significado **da palavra** é novo (ainda que haja uma parte que indique o significado original do radical: “matéria mineral sólida”). Assim, pedreiro é o “operário que trabalha em obras de pedra, cimento etc.”.

Com essas observações, chegamos a algumas conclusões:

- Obs.:** (i) No Grupo 1, a soma de [radical + afixo] **cria** uma nova palavra;
(ii) No Grupo 2, a soma de [radical + afixo] **não** cria uma nova palavra.

Há, então, dois grandes grupos de processos em que ocorre a soma [radical + afixo]: para o processo do Grupo 1, damos o nome de **derivação**; para o processo do Grupo 2, damos o nome de **flexão**.

Olha só, isso é muito importante mesmo. As palavras “pedraria”, “pedregoso”, “pedrisco” são formas **derivadas** de “pedra” (um radical secundário; o radical primário (igual à raiz) é **pedr-**). As palavras “cantei”, “cantássemos”, “cantemos” são formas **flexionadas** da raiz **cant-**. Começaremos estudando como as palavras são flexionadas. Depois, veremos como as palavras são derivadas (além de outros processos de **criação de palavras**).

Nesse ponto da aula, eu trabalharei os conceitos gerais de flexão. Se você quiser fazer uma pausa, tomar um café e descansar um pouco (e dar uma olhadinha nas mensagens do celular), fique à vontade. Marque essa página e recomece quando desejar.

Podemos continuar? Então vamos lá!

Nas próximas aulas de nosso curso, eu usarei muito o conceito de **flexão**, principalmente na identificação de classes de palavras e nas relações sintáticas fundamentais (sujeito e predicado, concordância etc.). Por isso é tão necessário entendê-lo.

Em língua portuguesa, a morfologia estuda dois grupos de palavras que flexionam: os nomes e os verbos. No grupo dos nomes, encontramos os substantivos, os adjetivos e os modificadores nominais (artigos, pronomes, numerais e quantificadores). No grupo dos verbos, há os verbos auxiliares e os verbos lexicais.



GRUPOS EM QUE OCORRE O PROCESSO DE FLEXÃO

Os morfemas flexionais são denominados **desinências**. Como vimos acima, temos as desinências nominais e as desinências verbais. Em português, tanto as desinências nominais quanto as desinências verbais são SEMPRE sufixais (as desinências ocorrem no final do nome ou do verbo). Não há, então, flexão realizada por prefixos. Vamos ver, agora em mais detalhes, quais são as desinências nominais e quais são as desinências verbais.

Nos **nomes**, as desinências indicam as propriedades gramaticais de **gênero** e **número**. No caso de gênero, há basicamente dois: **masculino** e **feminino**. Olhe esse exemplo:

EXEMPLOS

Cantor: substantivo de gênero masculino.

Cantora: substantivo de gênero feminino.

Como vemos, o gênero masculino é indicado pela ausência de marca morfológica. Quando observamos um nome como “cachorro”, a vogal final “o” é uma vogal **temática**, e não uma indicação de gênero masculino. Essa é a análise padrão em língua portuguesa (como em Mattoso Camara Jr.). O gênero feminino, por sua vez, é indicado pelo sufixo **-a** (desinência de feminino). Quando flexionamos a palavra **cachorro** (gerando “cachorra”), o que ocorre é a “queda” da vogal temática **-o** quando se insere o sufixo de gênero feminino **-a**.

Faço aqui uma observação sobre a noção de gênero. Não se pode confundir a ideia de gênero gramatical com gênero biológico. Assim, “cadeira” é uma palavra de gênero feminino simplesmente por ser uma propriedade gramatical, não havendo qualquer relação com propriedades biológicas que conhecemos como femininas. Outra coisa: o **-a** de “cadeira” não é um morfema de feminino – trata-se de uma **vogal temática**. Mas por quê? Simplesmente por não haver uma contraparte masculina, como “cadeir” ou “cadeiro”. Assim, em análise morfológica do português, afirma-se que o gênero feminino é a **forma marcada**, já que **HÁ** adição de um morfema. O masculino, por outro lado, é a **forma não marcada** (**NÃO HÁ** adição de morfema).

A flexão de **número** é realizada pela adição do sufixo flexional **-s**, o qual indica **plural**. O **singular**, em português, é indicado pela **ausência** de marca morfológica.

EXEMPLOS

Casa: substantivo de número singular.

Casas: substantivo de número plural.

Semanticamente, a noção de número é simples: singular indica valor unitário do nome (“casa” = 1 casa); plural indica mais de uma unidade da entidade nomeada (“casas” = + de 1 casa).

Nos nomes, a **ordem** em que os morfemas são somados ao radical é fixa:

RAIZ + VOGAL TEMÁTICA + DESINÊNCIA DE GÊNERO + DESINÊNCIA DE NÚMERO

Não fique ansioso(a) quanto às especificidades das questões de flexão nominal. Por exemplo, você deve estar se perguntando: e como fica o plural de “aldeão”? E o plural de “ônibus”? Essas questões serão tratadas quando falarmos das classes de palavras (no caso, de adjetivos, substantivos, artigos, pronomes, numerais e quantificadores). O importante agora é focar nas propriedades da morfologia flexional dos nomes, que acabamos de finalizar. Vamos agora para a morfologia flexional verbal.

Nos verbos, a flexão também ocorre **apenas** pela soma de sufixos a uma raiz (radical primário). Como na classe dos nomes, a ordem desses sufixos (desinências) é fixa. Em português, os verbos possuem a seguinte morfologia:

RAIZ	+	VOGAL TEMÁTICA	+	MORFEMA DE MODO-TEMPO	+	MORFEMA DE NÚMERO-PESSOA
------	---	-------------------	---	--------------------------	---	-----------------------------

Já falamos sobre as vogais temáticas, não é? Agora eu exemplificarei brevemente as desinências de **modo-tempo** e de **número-pessoa**. No verbo “cantássemos”, classificamos os seguintes morfemas:

EXEMPLO

cant-á-sse-mos

cant-	-á	-sse	-mos
raiz	vogal temática	desinência de modo-tempo	desinência de número-pessoa
significado do verbo	1ª conjugação	modo: subjuntivo tempo: pretérito imperfeito	número: plural pessoa: primeira

Como o sistema verbal em português é muito rico, eu detalharei o significado de cada propriedade gramatical das desinências na aula específica sobre verbos. Assim a gente pode dar por encerrado o conteúdo sobre flexão de nomes e verbos (e suas desinências).

Como você aprendeu há pouco, na flexão, notamos **formas diferentes de uma mesma palavra**. Na derivação, diferentemente, identificamos **palavras novas formadas a partir de uma raiz comum**. Na sequência da aula, estudaremos diferentes processos de formação de palavra, incluindo a derivação.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRA

Em uma língua, a criação de palavras ocorre constantemente. Os processos de formação (criação) de palavras mais cobrados em provas são a **derivação** e a **composição**.

DERIVAÇÃO

Na derivação, palavras são originadas de outros vocábulos. Esse processo pode ocorrer pelo **acréscimo de afixos** (afixação), pela **supressão de afixos** ou pela estrutura sintática. Vamos começar pela afixação.

DERIVAÇÃO POR AFIXAÇÃO

Na derivação por afixação, também chamada de **derivação própria**, adiciona-se um prefixo e/ou um sufixo a um radical. Assim, observamos formas como:

EXEMPLO

infelizmente (in- + feliz + -mente)

Veja que, nessa derivação, há a possibilidade de construir a palavra de três formas:

- i. apenas com o prefixo (infeliz); ou
- ii. apenas com o sufixo (felizmente); ou
- iii. com ambos, prefixo e sufixo (infelizmente).

Na derivação prefixal, o prefixo é somado ao radical:

EXEMPLOS

Prefixos Radical

Des-	+ leal:	desleal
a-	+ moral:	amoral
i-	+ moral:	imoral

Na derivação sufixal, o sufixo é somado ao radical:

EXEMPLOS

Radical Sufixo

Leal	+ -dade:	lealdade
Feliz	+ -idade:	felicidade
Cordial	+ -mente:	cordialmente

E quais são os principais **prefixos** e **sufixos** do português? Na tabela a seguir (baseada em Bechara (1999)), organizo essas informações com o máximo de clareza.

ATENÇÃO

As bancas comumente avaliam **os significados** (semântica) dos morfemas derivacionais. Quando você resolver as questões dessa aula, perceberá esse padrão. Por isso, reforço a importância das listas a seguir.

Prefixos derivacionais mais recorrentes em concurso público

Prefixos latinos	Valor semântico	Exemplo
ab, abs	Afastamento, separação	abstrair, abuso
ad	Movimento para aproximação	adjunto
ante	Procedência, anteriormente	antessala, antevéspera
bis, bi, bin	Dois, duplicidade	bisneto, bicicleta, binóculo
circum, circu	Em roda de	circunferência, circulação

Prefixos latinos	Valor semântico	Exemplo
cum, com, con-, co-, cor	Companhia, sociedade, concomitância	cumplicidade, compadre, companheiro, condutor, colaborar, corroborar
de-	Movimento para baixo, separação, intensidade, negação	depenar, decompor
de(s), di(s)	Negação, ação contrária, cessação de um ato ou estado, ablação, intensidade	desventura, discordância, difícil, desinteressante, desmudar (mudar muito)
ex-, es-, e-	Movimento para fora, mudança de estado, esforço	esvaziar, evadir, expatriar, expectorar, emigrar, esforçar
em-, em-, e-, in-	Movimento para dentro, passagem de um estado ou forma, guarnecimento, revestimento	embeber, enterrar, enevoar, ingerir
in-, im-, i-	Sentido contrário, negação, privação	impenitente, incorrigível, ilegal, ignorância
pre-	Anteriormente, antecedência	prefácio, prever
re-	Movimento para trás, repetição, reciprocidade, intensidade	regredir, refazer, ressaudar (saudar novamente), ressaltar, rescaldar (escaldar muito)

Prefixos gregos	Valor semântico	Exemplo
a, na	Provação, negação, insuficiência, carência, contradição	afônico, anemia, anônimo, anoxia, amoral
ec-, ex-, exo-, ecto	Exterioridade, movimento para fora, separação	eczema, exegese, êxodo, exógeno, ectoderma
en-, em-, e-	Interioridade	encômio, encíclica, enciclopédia, emblema, elipse
endo	Movimento em direção para dentro	endocampo, endovenosa
hemi	Metade, divisão em duas partes	hemisfério
hipér	Excesso	hipérbole, hipérbato
hipó	Posição inferior	hipocrisia, hipótese, hipoteca
metá	Mudança, sucessão	metamorfose, metáfora, metonímia
pará	Proximidade, semelhança, defeito, vício, intensidade	parábola, paradigma, paralela, paramnésia
perí	Em torno de	perímetro, período, periscópio
pró	Anterioridade	prólogo, prognóstico, profeta
proto-	Início, começo, anterioridade	protótipo
polí-	Multiplicidade	polissílabo, politeísmo
tele-	Distância, afastamento, controle feito a distância	telégrafo, telepatia, teleguiado

Professor, são muitos prefixos... Por favor, seria possível indicar os mais recorrentes nas provas de concurso?

Os prefixos mais cobrados em concurso público são estes:

- Prefixos latinos:

EXEMPLOS

cum, com, con-, co-, cor

de(s), di(s)

ex-, es-, e-

in-, im-, i-

- Prefixos gregos

EXEMPLOS

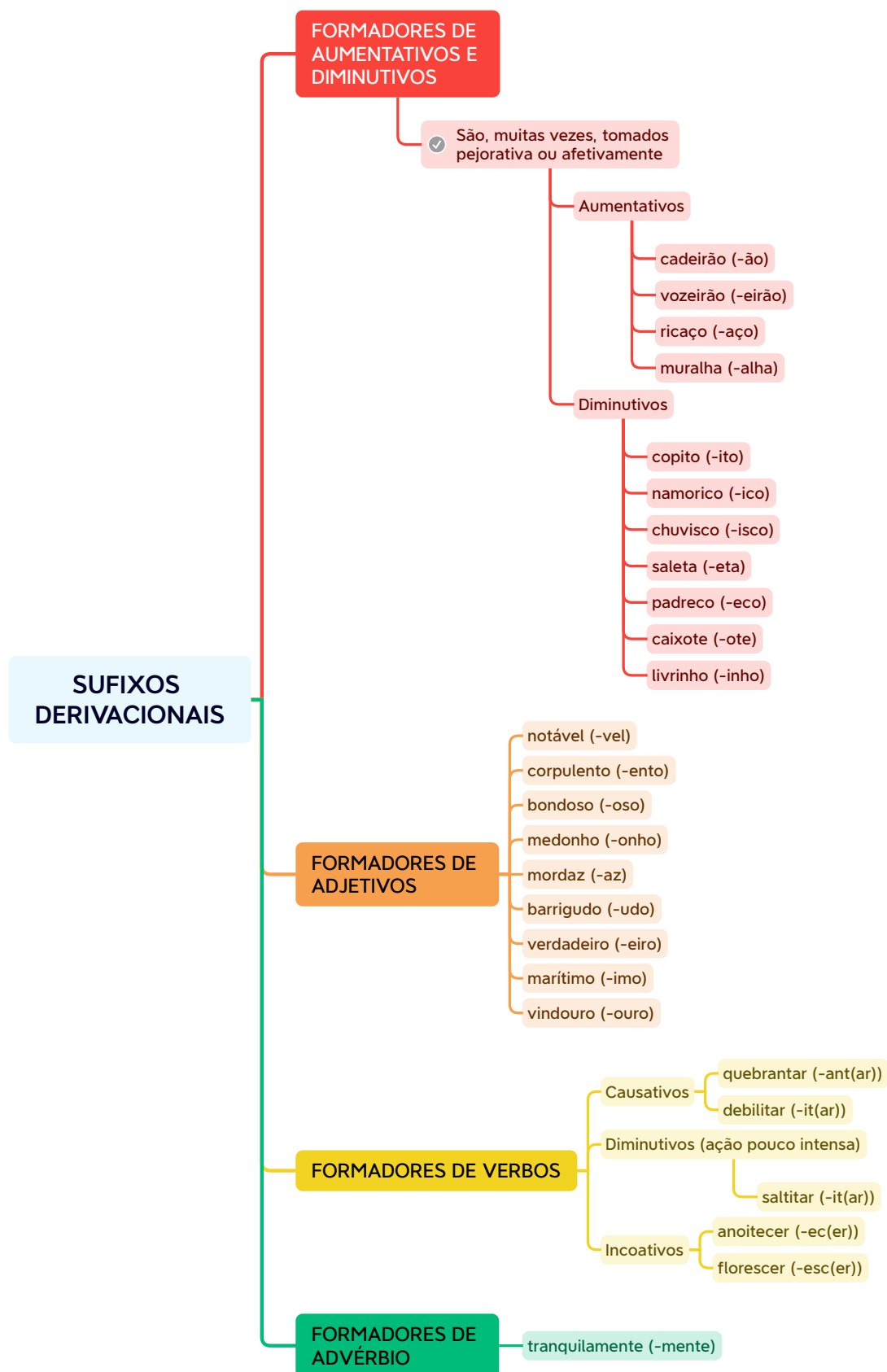
a, na

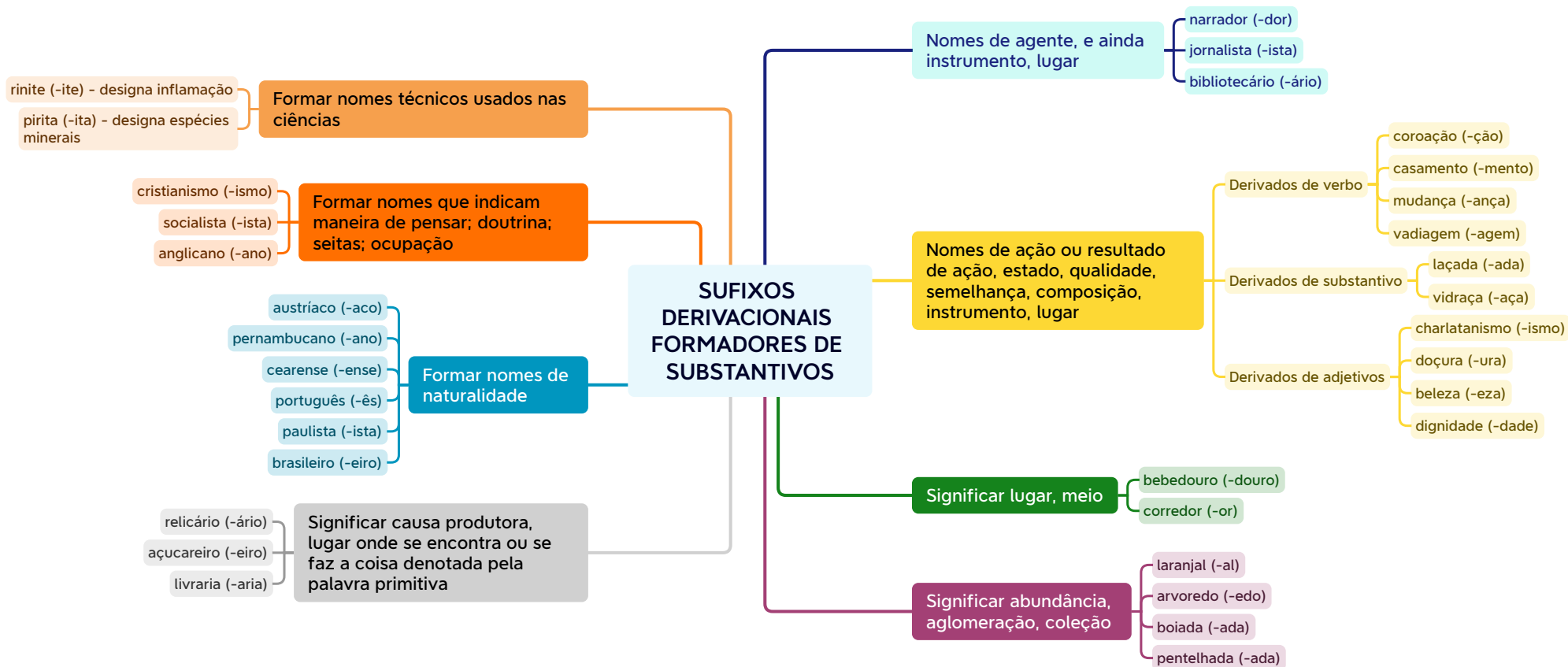
ec-, ex-, exo-, ecto

E os sufixos? A forma de organizar as informações agora deve ser diferente, pois os sufixos derivacionais podem mudar a classe gramatical, transformando um verbo em um substantivo, por exemplo. Por isso, seguiremos a seguinte ordem, apresentando:

- os sufixos formadores de aumentativos e diminutivos;
- os sufixos formadores de adjetivos;
- os sufixos formadores de verbos; e
- o sufixo formador de advérbio;
- os sufixos formadores de substantivos;

Para facilitar a sua aprendizagem, farei uso de mapas mentais:





DIRETO DO CONCURSO

001. (FGV/OFICIAL/MPE-RJ/2019) Em todas as palavras abaixo há elementos formais destacados que são de enorme uso em nossa língua; o valor semântico desses elementos está corretamente exemplificado em:

- a) **lugar**: vind**ouro** e durad**ouro**;
- b) **doença**: tubercul**ose** e celul**ose**;
- c) **golpe**: cacetad**a** e molecad**a**;
- d) **possibilidade**: manipulá**vel** e nomeá**vel**;
- e) **atividade**: jornal**ismo** e raquit**ismo**.



Há pouco, fui bem claro quanto à importância dos valores semânticos dos morfemas derivacionais. Em (d), temos o morfema **-vel** formando adjetivos. O valor semântico é de **possibilidade**, como corretamente afirmado pelo item. Nas demais alternativas, os erros são estes: o morfema **-douro**, em “vindouro”, significa “algo que ocorrerá no futuro” (não denotando “lugar”). Em “celulose”, a forma **-ose** não significa doença, mas denota “açúcares da classe dos glucídios”. A palavra “molecada” não significa “golpe”, mas “número (aglomeração, abundância)”. Por fim, o morfema **-ismo**, em “raquitismo”, é relacionado a “doenças/intoxicações”.

Letra d.

Essa parte sobre os sufixos derivacionais é importante para nossas próximas aulas, quando veremos a formação de advérbios a partir de adjetivos. Nesse caso, temos a soma de **-mente** ao radical **atenciosa** (um adjetivo), resultando em **atenciosamente** (um advérbio). Houve, então, uma mudança de classe gramatical:

EXEMPLO

atenciosa	+ -mente	= atenciosamente
Adjetivo	+ Sufixo derivacional	= Advérbio

É necessário ficar atento(a) a isso, certo?

Professor, quando há uma derivação por afixação, a classe gramatical sempre muda?

No caso acima, vimos que há mudança de adjetivo para advérbio – e esse é um caso de mudança de classe gramatical. No entanto, **NÃO É SEMPRE QUE O PROCESSO DE AFIXAÇÃO LEVA À MUDANÇA DE CLASSE GRAMATICAL**. Veja as afixações a seguir:

EXEMPLOS

feliz/**infeliz** (classe adjetivo se mantém)

acelerei/**desacelerei** (classe verbo se mantém)

Ficou claro que, na derivação por afixação, a classe gramatical **pode ou não mudar**.

E como fica a ordem de afixação, no caso de **infelizmente**, por exemplo? Primeiramente há a soma do radical **feliz** ao sufixo **-mente** (resultando em **felizmente**) para só depois adicionar o prefixo **in-**?

A resposta é não. O processo funciona da seguinte maneira:

Obs.: Primeiramente, deriva-se a palavra no âmbito da classe em que ela está (por exemplo: adjetivo>adjetivo). Somente então se deriva a palavra para outra classe gramatical (adjetivo>advérbio).

Assim, primeiro há a soma do prefixo **in-** ao radical **feliz** (pois as formas **feliz** e **infeliz** pertencem à classe dos adjetivos) e depois ocorre a soma do sufixo **-mente** (pois nessa derivação há mudança de classe: adjetivo>advérbio). É um detalhe complexo, mas relevante, certo?

Não é possível, em uma única aula, apresentar os valores semânticos de cada um dos prefixos e sufixos derivacionais. Aqui, meu objetivo foi o de mostrar os elementos morfológicos mais recorrentes em concursos, certo?

Sobre a interpretação dos valores semânticos de cada um dos prefixos/sufixos, vale ressaltar que é preciso ler com atenção as palavras e interpretar, no contexto em que ocorrem, o significado que adquirem. E também é muito importante resolver questões de concurso, como faremos ao longo e na parte final da aula.

DIRETO DO CONCURSO



002. (IDECAN/TÉCNICO/SEFAZ-RR/2023) Em relação ao processo de formação de palavras, há exemplo, assinalado, de **derivação sufixal** em:

- a) "... um **matinho** sempre igual..."
- b) "... um **mundo** de águas sujas..."
- c) "... um **buquê** famoso..."
- d) "... **filme** horrível..."
- e) "A **noite** dormiu feliz."



Na derivação sufixal, há o acréscimo de um SUFIXO. Em (a) o sufixo “-inho” é adicionado ao radical “mat(o)”. Nas demais palavras, não há afixação de sufixos.

Letra a.

QUESTÃO INÉDITA



003. (INÉDITA/2023) Julgue a afirmativa a seguir:

A formação dos vocábulo “previamente”, “cuidadosamente” e “finalmente” ocorre de maneira idêntica: a partir do acréscimo do sufixo **-mente** a um adjetivo.



Os vocábulo “previamente”, “cuidadosamente” e “finalmente” são formados a partir das formas adjetivais “prévia”, “cuidadosa” e “final”, às quais se acrescenta o sufixo derivacional “-mente”, formador de advérbios.

Certo.

DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA

Em outro processo derivacional, chamado de **derivação parassintética**, a soma de um prefixo e de um sufixo **OCORRE AO MESMO TEMPO (simultaneamente)**. O que eu quero dizer com isso? Na formação da palavra **entardecer**, as somas do prefixo **en-** e do sufixo **-ecer** ao radical **tarde** só funcionam se ocorrerem simultaneamente. Quer ver como isso é verdade? Faça um teste: tente tirar o prefixo ou o sufixo e veja se a palavra “funciona” (ou seja, se a palavra resultante é usada em nossa língua):

EXEMPLOS

entarde (só o prefixo: não “funciona”)

tardecer (só o sufixo: não “funciona”)

entardecer (prefixo **e** sufixo: “funciona”)

Outros exemplos de derivação parassintética: “aclara**er**”, “ensurde**cer**”, “empobre**cer**”, “enobre**cer**”. Faça o teste de tirar o prefixo ou o sufixo e veja se a palavra resultante “funciona”.

DERIVAÇÃO REGRESSIVA

Na **derivação regressiva**, observamos a criação de uma palavra pela **eliminação** do sufixo da palavra derivante (ou seja, palavra que forma a derivada). Nessa derivação, a palavra

que perde o sufixo muda de classe gramatical. Em português, essa derivação é produtiva para a formação de nomes derivados de verbos. Tipicamente, esses nomes denotam algum tipo de **evento**. É o caso, por exemplo, dos pares a seguir:

EXEMPLOS

Verbo	Redução (regressão)	Substantivo derivado (por regressão)
abalar	>	abalo
sacar	>	saque
comprar	>	compra
beijar	>	beijo

Note que, após a redução, a vogal temática nominal pode ser diferente da vogal temática verbal (abalar>abalo).

DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA (CONVERSÃO)

Pronto, chegamos ao último tipo de derivação, chamada de **imprópria** (também chamada de **conversão**). Nela, verificamos a formação de palavras por meio da mudança da categoria gramatical **sem** a modificação da forma (ou seja, sem a adição ou redução de afixos).

Vamos ver o caso do advérbio de negação **não**. O uso dessa forma está associado a verbos, correto? Por exemplo:

EXEMPLO

Ele **não dorme** bem há meses.

No entanto, essa forma adverbial pode ser usada como um substantivo, em função sintática de sujeito:

EXEMPLO

O **não** é uma forma adverbial que denota negação.

O mesmo pode acontecer com verbos, que passam a substantivos:

EXEMPLOS

Sempre vejo aquele pássaro **cantar** em minha varanda.
(forma verbal)

O **cantar** daquele pássaro é muito bonito.
(forma substantiva)

Percebeu que houve uma mudança de classe, mas não houve mudança de forma? Nesse caso, como estamos vendo, estamos diante de uma derivação imprópria (ou conversão).

COMPOSIÇÃO

Vimos que tanto na flexão quanto na derivação, um afixo é somado a um radical. Encontramos algo diferente com a composição. Nela, há a soma de **dois radicais**:

EXEMPLOS

livre-arbítrio	(radical livre + radical arbítrio)
sofá-cama	(radical sofá + radical cama)
aguardente	(radical água + radical ardente)
pernalta	(radical perna + radical alta)

Tudo bem quanto a essa propriedade? A criação de uma palavra por composição é caracterizada pela **soma de dois radicais**. Muito bem.

Agora precisamos diferenciar a composição em dois grupos. Nas palavras “livre-arbítrio” e “sofá-cama”, os radicais que dão origem à palavra composta mantêm a forma fonética original – ou seja, não perdem sons. Por isso, essa composição é caracterizada como **composição por justaposição** (um radical é justaposto a outro).

Já nas palavras “aguardente” e “pernalta”, há a perda de algum fonema de um dos radicais (nesses casos, perde-se a vogal final do primeiro radical. O nome dado a esse processo de formação de palavras é **composição por aglutinação**.

DIRETO DO CONCURSO

004. (CEBRASPE/PROFESSOR/SME-RECIFE/2023) Julgue o item que se segue.

A palavra “paulatinamente” é formada por derivação parassintética.



Há apenas derivação sufixal, pois se adiciona o sufixo “-mente” ao radical “paulatina”.

Errado.

005. (IBADE/ASSISTENTE SOCIAL/ISE-AC/2021) Nos versos “Aceitar suas **limitações** / e me fazer pedra de **segurança**”, as palavras destacadas sofreram o seguinte processo de formação:

- a) derivação sufixal.
- b) derivação parassintética.
- c) derivação prefixal.
- d) derivação regressiva.
- e) derivação imprópria.



Para a banca, as palavras “limitações” e “segurança” são derivadas das formas verbais “limitar” e “segurar”, às quais são adicionados os sufixos “-ção” e “-ança”. Assim, as duas palavras sofreram o processo de formação denominado **derivação sufixal**. Com isso, descartamos as demais alternativas, pois não se trata de parassíntese (afixação simultânea de prefixo e sufixo), derivação prefixal (pois na verdade são afixados os sufixos), derivação regressiva (perda de algum morfema) ou derivação imprópria (alteração de classe gramatical sem a mudança de forma).

Letra a.

006. (FAURGS/TÉCNICO EM ENFERMAGEM/SES-RS/2022/ADAPTADA) A palavra “socioeconômicas” é formada por composição.



A palavra “socioeconômicas” é formada por composição (raízes sócio + econômico).

Certo.

QUESTÃO INÉDITA



007. (INÉDITA/2023) O vocábulo “qualquer” é formado a partir do processo de

- a) derivação parassintética.
- b) prefixação.
- c) sufixação.
- d) composição.
- e) derivação regressiva.



O vocábulo “qualquer” é formado pela junção de “qual” e “quer” (forma verbal flexionada). Assim, como temos duas raízes unidas, o processo de formação é denominado composição. Não se trata, então, de derivação parassintética, prefixação ou sufixação, pois não há acréscimo de afixos. Também não pode ser derivação regressiva, pois não há eliminação de afixo.

Letra d.

008. (INÉDITA/2023) Julgue a afirmativa a seguir:

As palavras “digitalmente”, “qualquer” e “sensacionalistas” são formadas pelo mesmo processo morfológico de formação de palavras.



As palavras “digitalmente” e “sensacionalistas” são formadas por derivação sufixal (digital + -mente; (sensacional + -ista). A palavra “qualquer” é formada por composição por justaposição (bases “qual” + “quer”). Como os processos são distintos, a afirmativa está errada.

Errado.

Em concursos, abordam-se outros assuntos relacionados à formação de palavras. Na seção a seguir, veremos quais são esses conteúdos:

OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

HIBRIDISMO, NEOLOGISMO E ESTRANGEIRISMO

Para se caracterizar um **hibridismo**, é preciso analisar a *origem etimológica* dos morfemas. Assim, uma palavra como **sambódromo** é um hibridismo, pois é composta por morfemas de línguas distintas: samba (grupo linguístico *banto*) + dromo (língua grega).

Um **neologismo**, por sua vez, é o emprego de novas palavras, derivadas ou formadas de outras já existentes (incluindo morfemas), na mesma língua ou não (ou seja, podem ocorrer com elementos de outras línguas). Um exemplo de neologismo recorrente é o nome de comércios. Já leu ou ouviu falar sobre “açaiteria”, “temakeria”, “esmalteria”? Pois então, todos esses nomes são neologismos. Você sabe que existe, por exemplo, a palavra (dicionarizada) **sorveteria**, na qual o sufixo -eria significa “local em que...”. Esse mesmo morfema é agora anexado a “açai”, formando “o local em que se vende açai” – açaiteria.

Por fim, o **estrangeirismo** é a incorporação de um termo estrangeiro a uma língua receptora. Nessa incorporação, há duas possibilidades:

- (i) manter a autonomia sonora da língua estrangeira; ou
- (ii) adaptar-se à fonologia/grafia da língua receptora.

No primeiro caso, temos palavras como “*know-how*” (termo em inglês que significa “saber fazer”). No segundo caso, temos termos como “abajur” (termo do francês “*abat-jour*”, que originalmente significa “espécie de janela que permite graduar a entrada de luz”).

ARCAÍSMO E LATINISMO

Para compreendermos as noções de Arcaísmo e Latinismo, adotaremos a obra de Mattoso Camara Jr.: *Dicionário de Linguística e Gramática* (2007). A definição para Arcaísmo é a seguinte (p. 68):

Vocábulos, formas ou construções frasais que saíram do uso na língua corrente e nela refletem fases anteriores nas quais eram vigentes. Do ponto de vista da língua comum e sua norma, diz-se que há arcaísmos em falares regionais, em que se mantêm por tradição oral formas e construções que a língua comum abandonou e não entram no seu uso normal. Mas os arcaísmos

são especial- mente encontráveis na língua literária, onde obras literárias antigas continuam a impor certos padrões estéticos; diz-se arcaizante o escrito que emprega arcaísmos em relação à língua comum do seu tempo, para fins estilísticos, “na única intenção” “de dar uma certa cor ao seu estilo” (Vendryes, 1933, 179).

Exemplos de arcaísmos:

- a) vocabulares: *velida* “bela”, *coita* “angústia”, *medês* “mesmo”, *filhar* “tomar”;
- b) morfológicos: *lhe* pl.; *estê* “esteja”, *alféreses* “alferes” pl.;
- c) sintáticos: concordância do particípio (passado) com o objeto direto na conjugação perifrástica com *ter* ou *haver*, uso do pronome indeterminado *homem*, uso do agente da voz passiva na conjugação médio-passiva.

Muitas vezes, o arcaísmo é apenas semântico, isto é, consiste no emprego de uma palavra ainda vigente, mas em sentido que não mais possui; ex.: *mágoa* “nódoa”, *manhoso* “bem dotado de qualidades”, *polícia* “civilização”.

É importante observar que o arcaísmo também é considerado um vício de linguagem. Nele, observa-se um modo de falar ou de escrever antiquado, por gosto ou imitação; tendência para empregar vocábulos ou expressões arcaicas.

Mattoso Camara Jr. (Dicionário de Linguística e Gramática, 2007, p. 190) define o latinismo da seguinte forma:

Latinismos são formas e construções de origem latina que não se adaptaram ao gênio da língua portuguesa. Os latinismos lexicais se distinguem dos vocábulos eruditos por se manterem dentro da estrutura mórfica latina inteiramente; ex.: *habitat*, *deficit*, *sic*, *ibi- dem*, *idem*, *habeas-corpus*, *fac-simile*.

Na língua escrita são usuais termos e frases feitas, latinos, como:

- a) indicações convencionais, em regra em abreviatura (ex.: v. g., *verbi gratia*, etc., *et cetera*, N.B., Nota Bene);
- b) citações tradicionais (ex.: *sui generis*, *sponte sua*, *lato sensu*).

Na língua literária tem-se latinismos

- a) semânticos; e
- b) sintáticos, quando:
 - i) se atribui a um termo português a significação da forma correspondente em latim clássico (ex.: “ventos repugnantes”, isto é, que se repelem, que sopram em sentidos opostos);
 - ii) se constrói uma frase portuguesa por um padrão frasal latino que não passou para o português (ex.: “cidade Beja”, como *urbs Roma*, em vez de – cidade de Beja).



009. (MINISTÉRIO DA DEFESA – MARINHA/APOIO/2021)

Antigamente

Antigamente, as moças chamavam-se *mademoiselles* e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo

não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da força e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesses entrementes, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passasse a manta e azulava, dando às de vila-diogo. Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n'água.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Seleção em prosa e verso*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1971. p. 3.)

A utilização de arcaísmos na construção do texto provocou o efeito de:

- a) enriquecimento vocabular.
- b) generalização concreta.
- c) preservação linguística.
- d) caracterização de uma época.
- e) falácias da comunicação.



O efeito estilístico do emprego de arcaísmos é a caracterização de uma época, pois, como vimos, os arcaísmos são “vocábulo, formas ou construções frasais que saíram do uso na língua corrente e nela refletem fases anteriores nas quais eram vigentes”.

Letra d.

QUESTÃO INÉDITA



010. (INÉDITA/2023) Considerado o português atual do Brasil, a alternativa que contém exemplo recente do processo de revitalização do léxico a partir da criação ou emprego de novas palavras é:

- a) anglo-americanismo.
- b) vira-latismo.
- c) proeminência.
- d) corneta.
- e) imotivada.



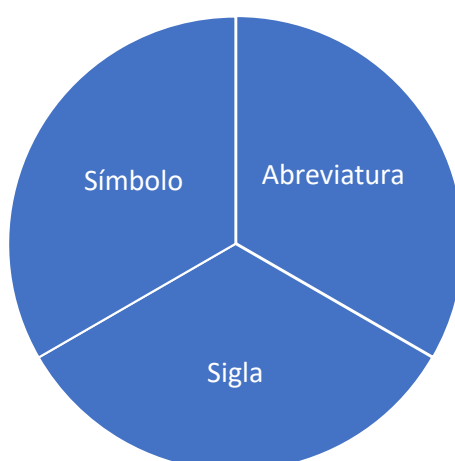
A criação de uma nova palavra ocorre em “vira-latismo” (alternativa (b)). Essa palavra tem origem em “vira-lata”, já presente em nosso léxico. Nas demais alternativas ((a), (c), (d) e (e)), observamos termos já incorporados ao léxico da língua portuguesa, não sendo casos de revitalização, criação ou inovação.

Letra b.

ABREVIACÃO

A **abreviação** é a representação escrita de uma palavra grafando-se apenas algumas de suas sílabas ou letras.

Para Beltrão (2007) e Kaspary (2017), a abreviação compreende (i) a abreviatura, (ii) a sigla; e (iii) o símbolo.



ABREVIACÃO

A **abreviatura** é a representação reduzida de uma palavra, por meio da letra inicial, das letras ou sílabas iniciais ou de letras iniciais, médias ou finais. Como características, a abreviatura leva ponto abreviativo, tem geralmente a inicial em minúscula, mantém a flexão (de gênero e número) e a acentuação.

EXEMPLOS

lég. (légua);
légs. (léguas).

A **sigla** é o conjunto de iniciais dos nomes próprios, principalmente de locuções substantivas próprias. Como característica, a sigla é formada com inicial maiúscula e não leva ponto abreviativo. Quando pluralizada, pode-se acrescentar um **s** minúsculo ao final ou se pode duplicar as letras que compõem a sigla.

EXEMPLOS

APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais);
APAEs (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais);
EE UU (Estados Unidos).

O **símbolo**, por fim, é a letra ou sinal representativo de uma palavra ou expressão. Caracteriza-se por não levar ponto final abreviativo e por não ser pluralizado.

EXEMPLOS

m (metro/metros);
h (hora/horas).

Vejamos alguns outros exemplos de abreviações:

EXEMPLOS**ABREVIATURAS**

Dr. (doutor)
cel. (coronel)
ed. (edição)
doc. (documento)
obs. (observação)
prof. (professor)
séc. (século)
jan. (janeiro)

EXEMPLOS**SIGLAS**

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)
IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)
ONU (Organização das Nações Unidas)
FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço)
CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)
USP (Universidade de São Paulo)
CNH (Carteira Nacional de Habilitação)
CBF (Confederação Brasileira de Futebol)

EXEMPLOS**SÍMBOLOS**

s (segundo)

h (hora)

kg (quilograma)

ha (hectare)

m (metro)

km (quilômetro)

l (litro)

cm (centímetro)

As listas de abreviações (abreviaturas, siglas e símbolos) são extensas. Não é necessário memorizá-las, basta apenas lembrar o princípio geral, ok?

Ufa, conseguimos encerrar todo o conteúdo de estrutura das palavras e processos de formação de palavras. Sei que foi muita coisa, mas você verá, nos exercícios, o quanto esse conteúdo é recorrente nas provas.

Confira agora o resumo, o mapa mental e o glossário. Em seguida, trabalhe com atenção nossa lista de questões. Não perca o foco!

DIRETO DO CONCURSO

011. (MAKIYAMA/ASSISTENTE/DETRAN-RJ/2013/ADAPTADA) Sobre o uso da abreviatura na redação oficial, julgue a afirmativa:

Ao utilizar a abreviatura no plural, deve-se colocar um **s** minúsculo, como em **docs.**, **profs.**



As características da **abreviatura** são estas:

(i) leva ponto abreviativo.

(ii) tem geralmente a inicial em minúscula.

(iii) mantém a flexão (de gênero e número) e acentuação. Exemplos: lég. (légua); légs. (léguas).

Certo.

RESUMO

A língua é formada por duas partes:

(I) FONEMAS: menores unidades **desprovidas** de significado.

(II) MORFEMAS: menores unidades **portadoras** de significado.

Obs.: A Morfologia estuda os **morfemas** e os processos que os organizam na **construção de palavras**.

Os tipos de morfemas cobrados em concurso público são os seguintes:

(I) RAIZ/RADICAL:

A raiz é um radical primário; por radical, entende-se uma forma que pode receber afixos.

(II) VOGAL TEMÁTICA

Indica a categoria da palavra. Nos verbos, indica as conjugações; nos nomes, diferencia nomes temáticos de atemáticos.

(III) AFIXOS (morfemas não autônomos):

- prefixo (somado **antes** do radical): _{PREFIXO} -RADICAL
- sufixo (somado **depois** do radical): RADICAL-_{SUFIXO}

Os processos de alteração morfológica de palavras avaliados em provas são os seguintes:

(1) FLEXÃO

- Nominal: os morfemas representam as categorias gramaticais de **gênero** e **número**.
- Verbal: os morfemas representam as categorias gramaticais de **modo-tempo** e **número-pessoa**.

(2) DERIVAÇÃO

- Por afixação: **soma** de prefixo e/ou sufixo.
- Parassintética: **soma simultânea** de prefixo e sufixo.
- Regressiva: **perda** de morfema.
- Imprópria: conversão de categoria, **sem perda** de morfema.

(3) COMPOSIÇÃO

- Justaposição: radical+radical **sem** perda fonética.
- Aglutinação: radical+radical **com** perda fonética.

É importante lembrar, também, dos seguintes processos de criação de palavras:

- Hibridismo: morfemas que formam a palavra têm origem em línguas distintas
- Neologismo: é o emprego de novas palavras, derivadas ou formadas de outras já existentes (incluindo morfemas), na mesma língua ou não (ou seja, podem ocorrer com elementos de outras línguas).
- Estrangeirismo: é a incorporação de um termo estrangeiro a uma língua receptora.

GLOSSÁRIO

Afixo: cada um dos morfemas não autônomos (prefixos, sufixos e infixos), usado na derivação de palavras, ou para flexioná-las em número, gênero, tempo etc.

Categoria gramatical: cada uma das classes de elementos do sistema linguístico, organizada de acordo com um determinado critério: semântico, gramatical, funcional etc.

Classe de palavra: subconjunto do conjunto de palavras que compõem o léxico de uma língua, reunido por um número de propriedades comuns, que podem ser definidas por um critério sintático (formal) ou por um critério semântico (nocional); espécie de palavra, parte do discurso, classe gramatical, categoria gramatical, categoria léxica. Segundo a gramática tradicional, as classes de palavras compreendem: substantivo, numeral, artigo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição.

Composição: formação de palavra pela união de elementos léxicos independentes, da qual resulta um novo conceito único e autônomo, e que pode ocorrer por justaposição (passatempo, vaivém, amor-perfeito) ou por aglutinação (agricultura, tragicômico).

Conjugação: conjunto das formas de um verbo, que obedece a diferenças de modo, tempo, pessoa, número, voz etc.; cada um dos subconjuntos de verbos de qualquer língua, agrupados segundo suas características flexionais

Derivação: processo pelo qual se originam vocábulos uns de outros, mediante a inserção ou extração de afixos.

Desinência: nas línguas flexionais, sufixo flexional que aparece no final de vocábulos adicionando ao seu radical.

Flexão: cada uma das formas flexionadas de uma palavra (substantivo, pronome, verbo) que variam segundo o caso, o gênero, o número, a pessoa etc.

Gênero gramatical: categoria das línguas que distingue classes de palavras a partir de contrastes como masculino/feminino/neutro, animado/inanimado, contável/não contável etc.

Modo: cada um dos diferentes paradigmas que o verbo apresenta em algumas línguas, como as neolatinas, para indicar a modalidade, a atitude (de certeza, dúvida, desejo etc.) da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. Em português há três paradigmas modais: indicativo, subjuntivo e imperativo.

Morfema: a menor unidade linguística que possui significado, abarcando raízes e afixos.

Morfologia: estudo da constituição das palavras e dos processos pelos quais elas são construídas a partir de suas partes componentes, os morfemas.

Nome: designativo genérico de substantivo e adjetivo.

Número gramatical: categoria gramatical que indica a unidade (número singular) ou a pluralidade (número plural) de substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e verbos

Parassíntese: processo de formação de palavra por prefixação e sufixação, simultaneamente.

Pessoa: categoria linguística, ligada esp. a verbos e pronomes, que mostra a relação dos participantes do ato de fala com o(s) participante(s) do acontecimento narrado.

Prefixo: afixo que vem antes da raiz.

Radical: parte da estrutura de uma palavra que contém seu significado básico e recebe os afixos.

Raiz: elemento que forma a base de uma palavra, obtido quando todos os afixos são retirados.

Sufixo: afixo que, posposto a uma raiz, radical, tema ou palavra, produz formas flexionadas ou derivadas.

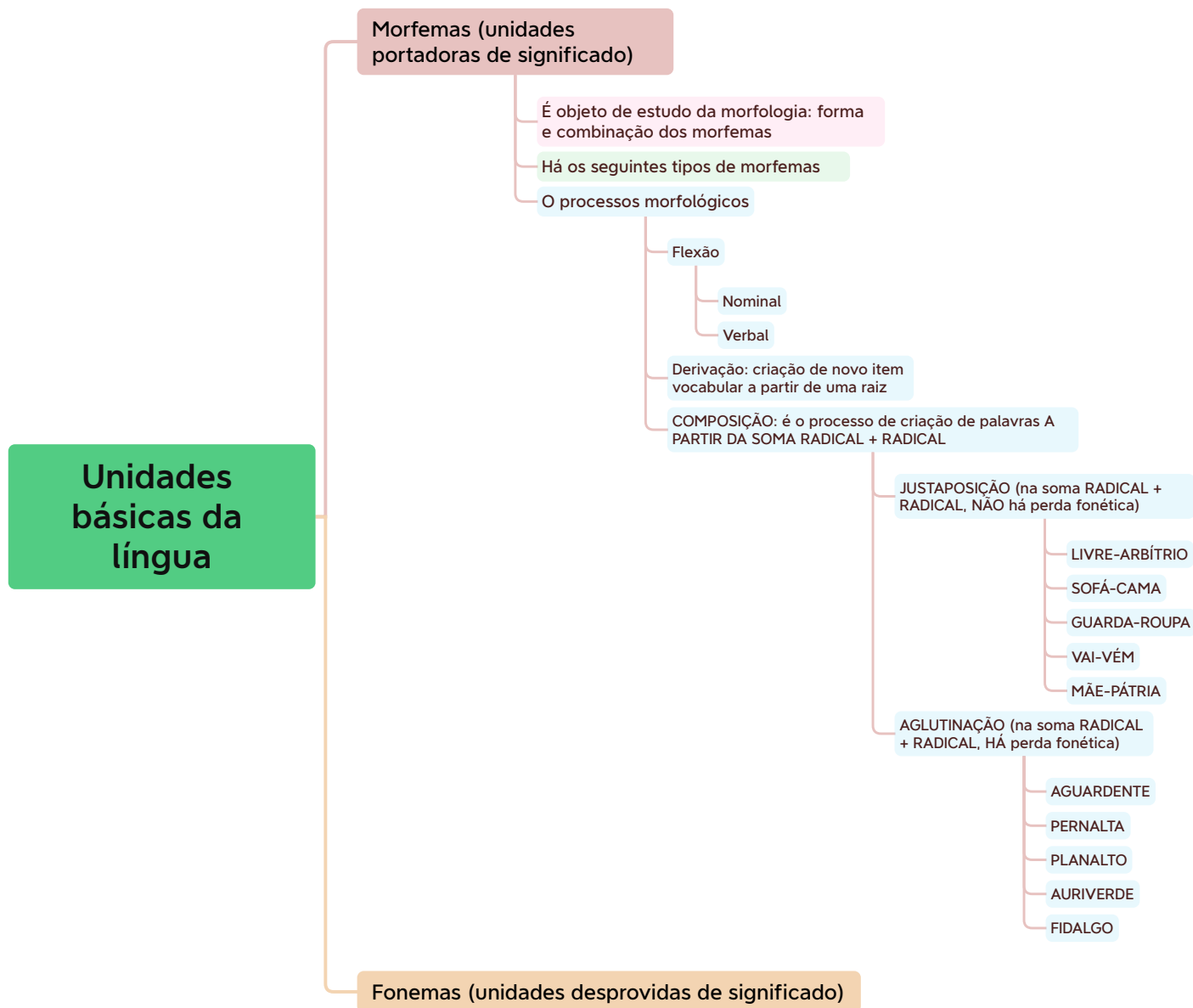
Tema: parte da estrutura da palavra constituída de uma raiz ou de um radical mais uma vogal temática, a que se acrescentam os sufixos flexionais (por exemplo, a vogal temática de ponto é -o, a de pente é -e, a de mapa é -a; a vogal temática dos verbos da 1ª conjugação é -a-; da 2ª é -e- e da 3ª é -i-: amamos, vendemos, partimos).

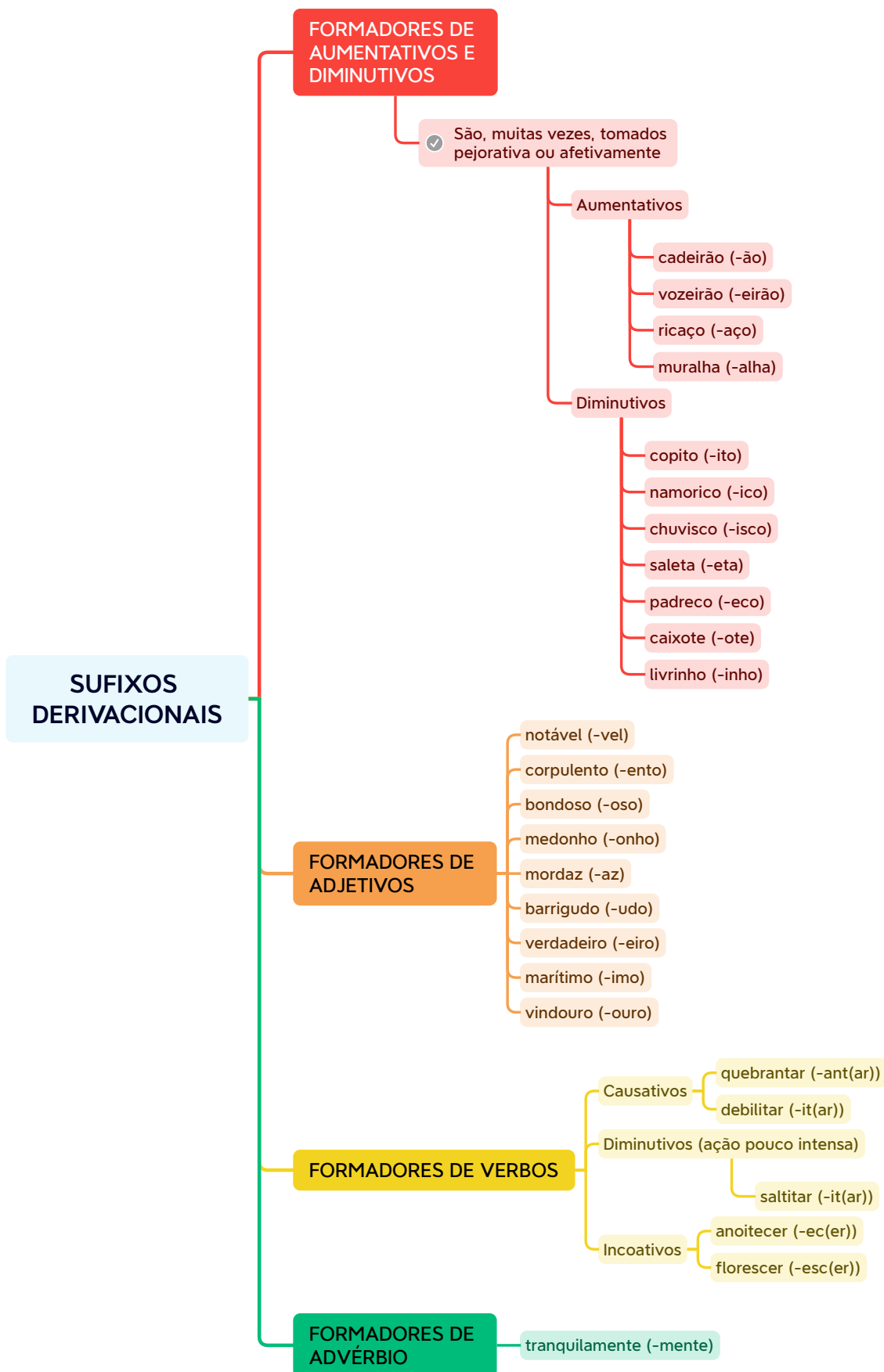
Tempo: categoria verbal que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo. O conteúdo dessa categoria varia segundo as línguas; em português, compreende presente, pretérito (ou passado) e futuro, e suas subdivisões.

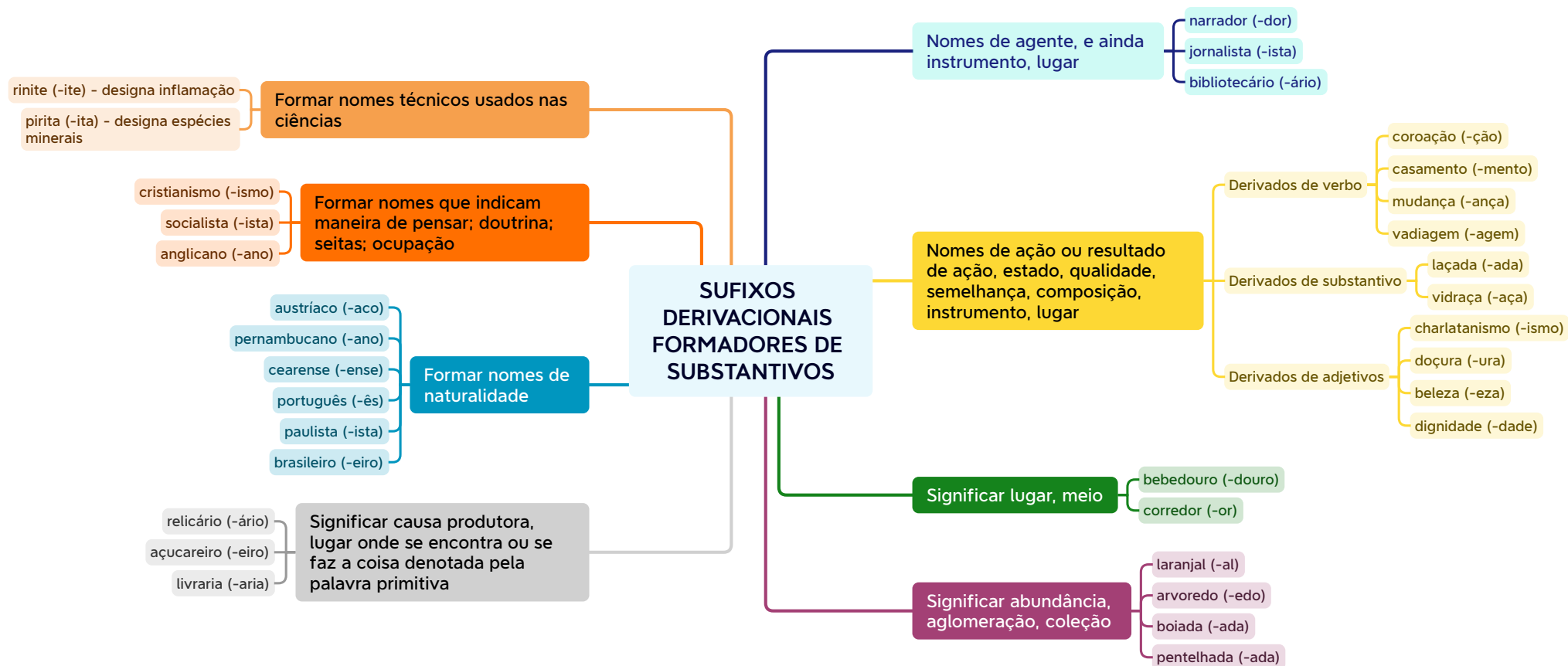
Verbo: classe de palavras que, do ponto de vista semântico, contém as noções de ação, processo ou estado, e, do ponto de vista sintático, exercem a função de núcleo do predicado das sentenças.

Vogal temática: vogal que se junta a uma raiz ou radical, constituindo o tema, a que se juntam as desinências.

MAPAS MENTAIS







EXERCÍCIOS

001. (FGV/ANALISTA/TCE-TO/2022) *Aedes aegypti* é uma forma latina que designa o mosquito causador da dengue (“mosquito do Egito”).

O latinismo cujo significado está corretamente indicado, entre as opções abaixo, é:

- a) Em época de crise, o lazer fica adiado *sine die* / para uma data já marcada;
- b) Para um debate é importante ter *a priori* algumas informações / de forma privilegiada;
- c) O esgoto *in natura* é jogado em local distante / sem tratamento;
- d) Algumas populações respeitam seu *habitat* / o modelo habitacional;
- e) Não houve *quorum* suficiente para a votação do projeto / debate público.

002. (FGV/ANALISTA/TJ-SC/2018) “Em vista disso, inteligência e sabedoria são dois conceitos interessantes. Assim, poderemos ter uma ideia mais precisa e útil do que realmente são. Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional e moldar uma personalidade virtuosa. Isso vai um passo além do cognitivo e do emocional”.

Nesse segmento do texto acima, a palavra formada por processo de formação originalmente diferente dos demais é:

- a) sabedoria;
- b) realmente;
- c) desenvolver;
- d) excepcional;
- e) personalidade.

003. (FGV/ASSISTENTE/BENESTES/2018) Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte:

“Defenda a **ecologia**, mas não encha o saco”. (Gilberto Mestrinho)

O vocábulo destacado, composto do radical **-logia** (“estudo”), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

- a) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;
- b) Etimologia: estudo das raças humanas;
- c) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;
- d) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;
- e) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.

004. (FUNRIO/TÉCNICO EM ENFERMAGEM/SESAU-RO/2017) O vocábulo “desemprego” provém do verbo “desempregar”. O item abaixo em que ocorre a mesma relação é:

- a) “água” vem de “aguar”.
- b) “areia” vem de “arear”.
- c) “terra” vem de “aterrar”.
- d) “luta” vem de “lutar”.
- e) “mesa” vem de “mesar”.

005. (CETREDE/GUARDA/PREF. ARQUIRAZ-CE/2017) Marque a opção CORRETA em relação ao processo de formação das palavras.

- a) Vinagre – composição por justaposição.
- b) Passatempo – derivação.
- c) Burocracia – hibridismo.
- d) Compor – derivação sufixal.
- e) Infelizmente – parassíntese.

006. (FUMARC/ADVOGADO/CEMIG-MG/2018) “A globalização tem sombras e luzes. Se de um lado aproxima povos e quebra barreiras de comunicação, de outro ela assume, nas esferas econômica e cultural, o caráter de **globocolonização**.”

O item lexical destacado:

Parte superior do formulário

- a) é forma derivada dos itens “global” + “colonizar”.
- b) é formado por composição, pois contém duas bases.
- c) exemplifica caso de formação por derivação regressiva.
- d) trata-se de um caso especial de formação, a derivação imprópria.

007. (IBFC/FUNDAMENTAL/MGS/2017) “O jornaleiro larga sua banca na avenida Sumaré e vem ao prédio avisar-me que o jornal chegou. Os vizinhos de cima silenciam depois das dez da noite.”

O sufixo -eiro, presente em “jornaleiro” tem um significado. Assinale a alternativa em que esse sufixo tenha um valor DIFERENTE do que se observa em “jornaleiro”.

- a) pedreiro.
- b) açougueiro.
- c) engenheiro.
- d) formigueiro.

008. (INSTITUTO AOCP/INVESTIGADOR/PC-ES/2019) Assinale a alternativa em que a palavra seja formada por prefixação.

- a) Entregadores.
- b) Estranhos.
- c) Fechaduras.
- d) Inoportuna.
- e) Chaveiro.

009. (FGV/ASSISTENTE/PREFEITURA DE BOAVISTA-RR/2018) “[A exposição] incentivava a pedofilia e desrespeitava símbolos sacros” (O Globo, 26/08/2018)

O termo “pedofilia” é definido no dicionário Houaiss (p. 1457) como “perversão de indivíduo adulto que se sente atraído por crianças”, em que se destaca o significado do radical grego “filia”: “atração”.

O vocábulo abaixo, formado com o radical “filia”, que mostra seu significado corretamente é:

- a) necrofilia – atração pelos mortos;
- b) hemofilia – atração por hospitais;
- c) francofilia – atração pela franqueza;
- d) zoofilia – atração por doenças;
- e) cinefilia – atração pelo movimento.

010. (FGV/TÉCNICO/PREFEITURA DE SALVADOR-BA/2019) “Um estudo realizado pela oncologista Luciana Landeiro, da equipe do Núcleo de Oncologia da Bahia (NOB)/Grupo Oncoclínicas, revela que mulheres com diagnóstico de câncer de mama, mesmo aquelas que já enfrentaram a doença, têm menos chances no mercado de trabalho. O estudo “Retorno ao trabalho após o diagnóstico do câncer de mama: Estudo prospectivo observacional no Brasil” é resultado da tese de doutorado da médica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e foi publicada na Revista Câncer, publicação científica norte-americana e uma das principais revistas internacionais na área de oncologia”.

Tribuna da Bahia, 23/11/2018.

O segmento aborda estudo ligado à oncologia, “estudo do câncer”.

Assinale a opção que indica o vocábulo formado por esse mesmo radical (“logia”) e mostra seu significado corretamente.

- a) Filologia: estudo das relações sociais.
- b) Biologia: estudo dos habitats.
- c) Pneumologia: estudo dos vários tipos de borracha.
- d) Ideologia: estudo de deficiências mentais.
- e) Andrologia: estudo físico do homem.

011. (FGV/TÉCNICO/DPE-RJ/2019) Um texto de divulgação de um novo romance diz o seguinte: “Um homem acorda gravemente ferido no meio de um **lixão**. Ao que parece, tentaram matá-lo, mas ele não se recorda dos fatos que o levaram até ali. Muito menos de seu passado recente. Seria dado como desaparecido, se houvesse alguém para sentir sua falta. Essa dolorosa ausência imperceptível é a brecha para dar vazão à sua revolta com o mundo contemporâneo e começar uma nova vida. Entre seus planos: executar criminosos intocados pela Justiça e escrever um best-seller. Mas uma paixão verdadeira e arrebatadora coloca tudo em xeque”.

Época, 14/01/2019, p. 37

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um **lixão**”; a palavra “**lixão**”, apesar do sufixo aumentativo, não mostra esse valor, formando um vocábulo com novo sentido. O mesmo ocorre em:

- a) casa / casarão;
- b) papel / papelão;
- c) homem / homenzarrão;
- d) pacote / pacotão;
- e) cão / canzarrão.

012. (FGV/ASSISTENTE/AL-RO/2018)

Do Casamento

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, mordiscar a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPm. 1994.

Na palavra “falatório”, o sufixo **-ório** tem o mesmo valor semântico no seguinte vocábulo:

- a) auditório.
- b) promontório.
- c) laboratório.
- d) relatório
- e) palavrório.

013. (CRS-PMMG/MEDICINA/PMMG/2021) A formação de palavras, em Língua Portuguesa, tem, basicamente, dois processos: derivação e composição. Levando-se em consideração tal assertiva, indique, na ordem respectiva, qual foi o processo utilizado no seguinte grupo de palavras: **“passatempo, planalto e intolerante”**:

- a) Aglutinação, justaposição e prefixação.
- b) Prefixação, justaposição e aglutinação.
- c) Justaposição, aglutinação e prefixação.
- d) Justaposição, prefixação e aglutinação.

014. (CS-UFG/ASSISTENTE/FUNDAÇÃO UNIRG/2017) Os termos “Caladona” e “Nespresso” são derivados, respectivamente, de “calar” e “Nespresso”, pelo seguinte processo de formação de palavras:

- a) regressão.
- b) sufixação.
- c) justaposição.
- d) aglutinação.

PREDESTINAÇÃO

Tinha no nome seu destino líquido: mar, rio e lago.

Pois chamava-se Mário Lago.

Viu a luz sob o signo de Piscis.

Brilhava no céu a constelação de Aquário.

Veio morar no Rio.

Quando discutia, sempre levava um banho.

Pois era um temperamento transbordante.

Sua arte preferida: água-forte.

Seu provérbio predileto: “Quem tem capa, escapa”.

Sua piada favorita: “Ser como o rio:

seguir o curso sem deixar o leite”.

Pois estudava: engenharia hidráulica.

Quando conheceu uma moça de primeira água.

Foi na onda.

Teve que desistir dos estudos quando

já estava na bica para se formar.

Então arranhou um emprego em Ribeirão das Lajes.

Donde desceu até ser leiteiro.

Encarregado de pôr água no leite.

Ficou noivo e deu à moça uma água-marinha.
Mas ela o traiu com um escafandrista.
E fugiu sem dizer água vai.
Foi aquela água.
Desde então ele só vivia na chuva
Virou pau de água.
Portanto, com hidrofobia.
Foi morar numa água-furtada.
Deu-lhe água no pulmão.
Rim flutuante.
Água no joelho.
Hidropsia.
Bolha d'água.
Gota.
Catarata.
Morreu afogado.

FERNANDES, Millôr. Trinta anos de mim mesmo. Editora Círculo do Livro: São Paulo, 1975. p. 50.

015. (CS-UFG/AGENTE/SANEAGO-GO/2018) O nome do protagonista Mário Lago é um elemento que garante a coerência do título “Predestinação” com o texto, o que se pode afirmar, portanto, que o nome dado ao personagem é fruto de uma

- a) composição por aglutinação.
- b) derivação por parassíntese.
- c) composição por justaposição.
- d) derivação por regressão.

016. (FUMARC/ADVOGADO/CEMIG-MG/2018) “A globalização tem sombras e luzes. Se de um lado aproxima povos e quebra barreiras de comunicação, de outro ela assume, nas esferas econômica e cultural, o caráter de **globocolonização**.”

O item lexical destacado:

- a) é forma derivada dos itens “global” + “colonizar”.
- b) é formado por composição, pois contém duas bases.
- c) exemplifica caso de formação por derivação regressiva.
- d) trata-se de um caso especial de formação, a derivação imprópria.

017. (FUNDATEC/TÉC. ENF/PREF. VACARIA-RS/2021) As alternativas a seguir apresentam palavras formadas por derivação sufixal, EXCETO:

- a) Horizontalmente.
- b) Mundial.
- c) Americano.
- d) Destaque.
- e) Cientistas.

018. (FUNDATEC/OFFICIAL LEG./CÂM. CANDELÁRIA-RS/2021) Assinale a alternativa que indica palavra formada pelo mesmo processo de “desigual”.

- a) Sobrecarga.
- b) Repetir.
- c) Papelada.
- d) Castigo.
- e) Dentição.

019. (FUNDATEC/TÉC. INFORMÁTICA/CÂMARA DE IMBÉ-RS/2020) Analise as assertivas a seguir a respeito da palavra “sobrecarregado”:

I – A palavra é formada por derivação parassintética.

II – Trata-se de um adjetivo polissílabo e proparoxítono.

III – Um sinônimo possível da palavra é “atarefado”.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas I e III.

020. (FUNDATEC/OFFICIAL ADMINISTRATIVO/CÂMARA DE IMBÉ-RS/2020) Assinale a alternativa que apresenta palavra que tenha sido formada pelo mesmo processo do vocábulo “descontrole”.

- a) Girassol.
- b) Imperícia.
- c) Perda.
- d) Beija-flor.
- e) Desabamento.

021. (FUNDATEC/FISCAL DE OBRAS/PREF. IMBÉ-RS/2020) No que se refere à formação de palavras, assinale a alternativa que apresenta um termo constituído por sufixo adverbial

- a) Fragilidades.
- b) Atos.

- c) Pessimismo.
- d) Exhaustivamente.
- e) Imperdoáveis.

022. (FUNDATEC/FISCAL/PREF. SANANDUVA-RS/2020) Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, o tipo de formação dos vocábulos “ultrapassar”, “preguiçoso” e “neurociência”.

- a) Prefixação, sufixação e composição por aglutinação.
- b) Prefixação, sufixação e prefixação.
- c) Composição por justaposição, composição por aglutinação e prefixação.
- d) Prefixação, sufixação e composição por justaposição.
- e) Sufixação, prefixação e composição por aglutinação.

023. (FUNDATEC/TÉC. ENFERMAGEM/PREF. SÃO BORJA-RS/2019) O termo “triplamente” é decorrente do processo de formação de palavras denominado derivação:

- a) Prefixal.
- b) Sufixal.
- c) Parassintética.
- d) Regressiva.
- e) Imprópria.

024. (IADES/PERITO MÉDICO/SEAD – PA/2019) No que se refere ao processo de formação de palavras do texto, assinale a alternativa correta.

- a) A palavra “Valorização” é formada por derivação sufixal.
- b) O vocábulo “Ocupacional” exemplifica uma parassíntese.
- c) A palavra “dependentes” é formada por prefixação.
- d) A forma verbal “viabiliza” representa um exemplo da derivação regressiva.
- e) Em “instituições”, verifica-se derivação prefixal e sufixal.

025. (IADES/ANALISTA DE FISCALIZAÇÃO/CAU-AC/2019) Assinale a alternativa correspondente ao processo de formação da palavra “bem-estar”.

- a) Derivação parassintética.
- b) Derivação regressiva.
- c) Composição por aglutinação.
- d) Derivação imprópria.
- e) Composição por justaposição.

026. (IADES/AUXILIAR ADMINISTRATIVO/CAU-AC/2019/ADAPTADO) No que se refere ao processo de formação de palavras, assinale a alternativa que apresenta vocábulo formado por derivação prefixal e sufixal.

- a) “fundamental”.
- b) “comportamento”.
- c) “iniciativa”.
- d) “profundamente”.
- e) “proatividade”.

027. (IADES/ARQUITETO E URBANISTA/CAU-RO/2018) No que tange à formação de palavras, é correto afirmar que o vocábulo “planejamento” é formado por

- a) derivação prefixal.
- b) aglutinação.
- c) derivação regressiva.
- d) parassíntese.
- e) derivação sufixal.

Vejo a vida

A vida tem duas faces:

positiva e negativa

o passado foi duro

mas deixou o seu legado

(...)

Aceitar suas limitações

e me fazer pedra de segurança

dos valores que vão desmoronando.

Nasci em tempos rudes

aceitei contradições

lutas e pedras

como lições de vida

e delas me sirvo.

Aprendi a viver.

Cora Coralina

028. (IBADE/PROFESSOR BRILISTA P2/ISE-AC/2020) Em “Alguma dúvida acerca do trabalho em grupo sobre o sistema **respiratório?**”, assinale a alternativa que classifica o processo formador da estrutura destacada:

- a) derivação prefixal.
- b) derivação prefixal e sufixal.
- c) derivação sufixal.
- d) composição por justaposição.
- e) composição por aglutinação.

029. (IBGP/MUNICIPIO DE ITABIRA/ENGENHEIRO CIVIL/2020) “É UMA GRANDE OPORTUNIDADE, UMA GRANDE CONQUISTA(1) PARA A COMUNIDADE ESCOLAR(2) DO PAÍS’, DIZ A SUPERINTENDENTE(3) DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO(4) Financeira do Brasil (AEF-Brasil), Claudia Forte.”

A palavra destacada e numerada que apresenta derivação prefixal é a:

- a) 1.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.

030. (UFMT/TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS/UFMT/2019) Os principais processos de formação de palavras novas na Língua Portuguesa são a derivação e a composição. Sobre o processo de derivação, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () As palavras *capacidade* e *feudalismo* são formadas pelo acréscimo de um sufixo nominal a um radical: na primeira, o sufixo “-dade” imprime sentido de estado; na segunda, o sufixo “-ismo”, o sentido de sistema político.
- () A formação das palavras *desgosta* e *independentes* acontece da mesma forma, pelo acréscimo de um prefixo (“des-” e “in-”) a um radical, portanto derivação prefixal.
- () Na derivação parassintética, são anexados a um radical um prefixo e um sufixo ao mesmo tempo, como nas palavras *envelhecer* e *inviabilizar*.
- () A palavra *registros* é um substantivo deverbal, pois foi formada a partir de um verbo (registrar), substituindo-se a terminação verbal pelas desinências indicativas de gênero e número, portanto derivação regressiva.
- () Os sufixos verbais agregam-se ao radical geralmente de substantivos e adjetivos para formar novos verbos, a exemplo de *influenciar* e *utilizar*, em que os sufixos “-ar” e “-izar” exprimem prática de uma ação.

Assinale a sequência correta.

- a) V, V, F, V, F
- b) F, V, V, F, F
- c) F, F, V, F, V
- d) V, F, F, V, V

031. (UFMT/ ADMINISTRADOR/COREN – MT/2019) Um comunicador social, na era das mídias sociais, alimenta diariamente canais de comunicação e desenvolve campanhas e eventos, não raras vezes, em benefício de instituições beneméritas. O sufixo empregado no vocábulo destacado apresenta o mesmo valor semântico que o usado em

- a) bebedouro.
- b) doutorando.
- c) escrevente.
- d) homicida.

032. (UFMT/ADMINISTRADOR/UFMT/2017) Assinale a alternativa em que os prefixos das duas palavras desempenham função semântica semelhante à do prefixo em *desumano*.

- a) desviar – imigrar.
- b) desleal – indolor.
- c) decurso – imberbe.
- d) desigual – inferência.

033. (UFMT/ADMINISTRADOR/UFMT/2017) Os sufixos são elementos que, acrescentados a um radical, formam nova palavra. É uma das formas de serem construídas novas palavras na língua portuguesa. Sobre o assunto, analise as afirmativas.

I – No vocábulo *completamente*, houve acréscimo do sufixo adverbial “-mente” ao adjetivo na forma feminina, “completa”, exprimindo circunstância de modo.

II – O sufixo nominal na palavra *tristeza* possibilitou a formação de um substantivo e agregou-lhe o significado de estado.

III – O sufixo “-dão”, em *imensidão* e *vastidão*, transformou os adjetivos “imenso” e “vasto” em substantivos, acrescentando-lhes sentido de qualidade.

IV – O sufixo verbal “-ado” foi acrescentado a uma forma verbal na formação dos adjetivos *petrificado* e *sinalizado*.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas

034. (INÉDITA/2023) Assinale a alternativa em que a palavra seja formada por derivação sufixal

- a) partidária.
- b) tradições.
- c) contatos.
- d) ditaduras.

- 035.** (INÉDITA/2023) Assinale a alternativa em que a palavra seja formada por derivação parassintética
- a) escafandrista.
 - b) infelizmente.
 - c) superficialmente.
 - d) ensaboar.
 - e) amiguinho.
- 036.** (INÉDITA/2023) A palavra “especialmente” apresenta o mesmo processo de formação que:
- a) predisposição.
 - b) extremamente.
 - c) emporcalhar.
 - d) amoral.
- 037.** (INÉDITA/2023) A palavra “despreocupação” é formada por
- a) derivação parassintética.
 - b) derivação regressiva.
 - c) derivação prefixal e sufixal.
 - d) composição por aglutinação.
 - e) composição por justaposição.
- 038.** (INÉDITA/2023) As palavras “volumoso”, “princesinha” e “curtinha” são formadas a partir do seguinte processo morfológico:
- a) derivação prefixal.
 - b) derivação parassintética.
 - c) derivação regressiva.
 - d) composição por justaposição.
 - e) derivação sufixal.
- 039.** (INÉDITA/2023) Assinale a alternativa em que as palavras são formadas por derivação prefixal:
- a) interpretativa; instituição.
 - b) inferior; inútil.
 - c) início; intelectual.
 - d) imperceptível; inútil.
 - e) instabilidade; intelectual.

040. (INÉDITA/2023) Assinale a alternativa em que a palavra seja formada por prefixação:

- a) igualmente.
- b) desfavor.
- c) eficazmente.
- d) envolvente.
- e) nervosismo.

041. (INÉDITA/2023) Dentre os processos existentes para formar novas palavras, verifica-se que o advérbio “proporcionalmente” é formado por

- a) redução.
- b) hibridismo.
- c) composição por justaposição.
- d) derivação sufixal.
- e) derivação parassintética.

042. (INÉDITA/2023) Dentre os processos existentes para formar novas palavras, verifica-se que o vocábulo “gritante” é formado por:

- a) derivação parassintética.
- b) derivação prefixal.
- c) derivação sufixal.
- d) composição por justaposição.
- e) redução.

043. (INÉDITA/2023) Dentre os processos existentes para formar novas palavras, verifica-se que o substantivo “parlamentarismo” é formado por:

- a) derivação parassintética.
- b) derivação regressiva.
- c) composição por justaposição.
- d) derivação prefixal.
- e) derivação sufixal.

044. (INÉDITA/2023) No que se refere ao processo de formação de palavras, atente para as afirmações abaixo.

(I) Os vocábulos “funcionamento” e “reconhecimento” são formados pelo mesmo processo derivacional.

(II) O vocábulo “inteligência” é formado por derivação prefixal.

(III) O verbo “apoiar” é formado por derivação parassintética.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I.
- e) II.

045. (INÉDITA/2023) A parassíntese consiste na adjunção simultânea de um prefixo e de um sufixo a um radical, de modo que a exclusão de um ou de outro resulta numa forma inaceitável na língua.

(Valter Kehdi. *Formação de palavras em português*, 2007. Adaptado)

Verifica-se um exemplo de parassíntese no seguinte vocábulo:

- a) radicalmente.
- b) sinceramente.
- c) subestimar.
- d) amansar.
- e) descompassar.

046. (CESPE/ANALISTA/STM/2018) As palavras “conspiração”, “sutilmente” e “terríveis” são formadas pelo processo morfológico de formação de palavras denominado sufixação.

047. (CESPE/PROFESSOR/SEE-DF/2017) As palavras “pedagogicamente”, “fortemente” e “historicamente” são formadas por derivação sufixal e apresentam dois acentos tônicos: o principal herdado das palavras primitivas e o secundário, introduzido pelo sufixo “-mente”.

048. (CESPE/PROFESSOR/SEE-DF/2017) Dois processos morfológicos atuam na formação do advérbio “infelizmente”. Dadas as propriedades dos afixos presentes, verifica-se uma ambiguidade estrutural referente à ordem de ocorrência desses processos: pode-se primeiramente adicionar o prefixo **in-** ao adjetivo **feliz** e, depois, o sufixo **-mente**, ou, ao contrário, pode-se adicionar primeiro o sufixo e, depois, o prefixo.

A distinção Multicultural/ Multiculturalismo

Pode ser útil fazer aqui uma distinção entre o “multicultural” e o “multiculturalismo”. Multicultural é um termo qualificativo. **Descreve** as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade “**original**”. Em contrapartida, o termo “multiculturalismo” é substantivo. **Refere-se** às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar

problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. **É usualmente utilizado no singular, significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta as estratégias multiculturais. “Multicultural”, entretanto, é, por definição, plural.** Existem muitos tipos de sociedade multicultural, como, por exemplo, os Estados Unidos da América, a Grã-Bretanha, a França, a Malásia, o Sri Lanka, a Nova Zelândia, a Indonésia, a África do Sul e a Nigéria. Esses são, de forma bastante distinta, “multiculturais”. Entretanto, todos possuem uma característica em comum. São, por definição, culturalmente heterogêneos. Eles se distinguem, neste sentido, do Estado-nação **“moderno”**, constitucional liberal, do Ocidente, que se afirma sobre o pressuposto (geralmente tácito) da homogeneidade cultural organizada em torno de valores universais, seculares e individualistas (Goldberg, 1994).

Ambos os termos são hoje interdependentes, de tal forma que é praticamente impossível separá-los. Contudo, o “multiculturalismo” apresenta algumas dificuldades específicas. Denomina “uma variedade de articulações, ideais e práticas sociais”. O problema é que o -ismo tende a converter o “multiculturalismo” em uma doutrina política, “reduzindo-o a uma singularidade formal e fixando-o em uma condição petrificada [...] Assim convertida [...] a heterogeneidade característica das condições multiculturais é reduzida a uma doutrina fácil e prosaica” (Caws, 1994). Na verdade, o “multiculturalismo” não é uma única doutrina, não caracteriza uma estratégia política e não representa um estado de coisas já alcançado. Não é uma forma disfarçada de endossar algum estado ideal ou utópico. Descreve uma série de processos e estratégias políticas sempre inacabados. **Assim como há distintas sociedades multiculturais, assim também há “multiculturalismos” bastante diversos.** O multiculturalismo conservador segue Hume (Goldeberg, 1994) ao insistir na assimilação da diferença às tradições e aos costumes da maioria. O multiculturalismo liberal busca integrar os diferentes grupos culturais o mais rápido possível ao *mainstream*, ou sociedade majoritária, com base em uma cidadania individual universal, tolerando certas práticas culturais particularistas apenas no domínio privado. O multiculturalismo pluralista, por sua vez, avaliza diferenças grupais em termos culturais e concede direitos de grupo distintos a diferentes comunidades dentro de uma ordem política comunitária ou mais comunal. O multiculturalismo comercial pressupõe que, se a diversidade dos indivíduos de distintas comunidades for publicamente reconhecida, então os problemas de diferença cultural serão resolvidos (e dissolvidos) no consumo privado, sem qualquer necessidade de redistribuição do poder e dos recursos. **O multiculturalismo corporativo (público ou privado) busca “administrar” as diferenças culturais da minoria, visando aos interesses do centro.** O multiculturalismo crítico ou **“revolucionário”** enfoca o poder, o privilégio, a hierarquia das opressões e os movimentos de resistência (McLaren, 1997). Procura ser “insurgente, polivocal, heteroglossa e antifundacional” (Goldeberg, 1994). E assim por diante.

Pode um conceito que significa tantas coisas diferentes e que tão efetivamente acirra os ânimos de inimigos tão diversos e contraditórios realmente ter algo a dizer? Por outro lado, sua condição contestada não constitui precisamente seu valor? Afinal: “o signo, se subtraído às tensões da luta social, se posto à margem da luta de classes, irá infalivelmente debilitar-se, degenerará em alegoria, tornar-se-á objeto de estudo dos filólogos e não será mais instrumento racional e vivo para a sociedade.” (Volochínov/Bakhtin, 1973). Por bem ou por mal, estamos inevitavelmente implicados em suas práticas, que caracterizam e definem as “sociedades da modernidade tardia”.

HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e mediações culturais. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013, com adaptações.

Considerando os aspectos linguísticos e estilísticos do texto, julgue (C ou E) o item a seguir.

049. (IADES/DIPLOMATA/INSTITUTO RIO BRANCO/2019/ADAPTADA) Stuart Hall, utilizando-se da metalinguagem, conceitua os termos “multicultural” e “multiculturalismo”, além de explicar possível sentido no emprego do sufixo -ismo, por meio do recurso da citação.

Texto 6A4AAA

Grandes jornais seriam levados à falência por difamações
involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por
19| manuais de instrução militar sutilmente alterados, gerações de
estudantes seriam desencaminhadas por cartilhas ambíguas
e fórmulas de química incompletas. E os efeitos de uma
22| revisão subversiva na instrução médica são terríveis demais
para contemplar.

Luís Fernando Veríssimo. Cuidado com os revisores. In: VIP Exame, mar./1995, p. 36-7 (com adaptações).

050. (CESPE/ANALISTA/STM/2018/ADAPTADA) A palavra “desencaminhadas” é formada por derivação parassintética.

051. (CESPE/PERITO/PC-ES/2017/ADAPTADA) Para formar o superlativo de “célebre”, é preciso acrescentar o sufixo -érrimo, formando “celebérrimo”.

- 1| Floresta nacional, floresta estadual e municipal:
é uma área com uma cobertura florestal de espécies
predominantemente nativas e tem como objetivo básico o
4| uso múltiplo sustentável dos recursos florestais de florestas
nativas. É de posse e domínio públicos.

*Glossário. Secretaria de biodiversidade e florestas. Portal áreas protegidas. Ministério do Meio Ambiente.
Internet: <www.mma.gov.br> (com adaptações)*

052. (CESPE/PROFESSOR/SEDF/2017) A palavra “uso” (l.4) está empregada como adjetivo.

053. (FAURGS/TÉCNICO EM ENFERMAGEM/SES-RS/2022/ADAPTADA) A palavra “decrecer” é formada por derivação sufixal.

054. (FAURGS/TÉCNICO EM ENFERMAGEM/SES-RS/2022/ADAPTADA) A palavra “sistematicamente” é formada por derivação parassintética.

055. (INSTITUTO AOCP/ARQU./PREF. N. HAMBURGO-RS/2020/ADAPTADA) O sufixo -ez indica origem, significando aquele que vem de um local solitário, tal como ocorre em “francês”.

056. (INSTITUTO AOCP/TÉCNICO/P. DE BETIM-MG/2020/ADAPTADA) Em “A notícia espalhou-se como um acontecimento improvável.”, o termo destacado é um verbo derivado de “acontecer”.

Beijo pouco, falo menos ainda.

Mas invento palavras

Que traduzem a ternura mais funda

E mais cotidiana.

Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.

Intransitivo:

Teodoro, Teodora.

Manuel Bandeira

Considerando o título do poema acima, julgue os itens a seguir acerca do processo de formação de palavras.

057. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Na criação do neologismo “teadorar”, o poeta acopla, por prefixação, a forma pronominal átona “te”, com função de complemento, ao verbo “adorar”, valendo-se de um processo morfossintático para dar novo significado à palavra original.

058. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) As criações lexicais contemporâneas “blogueiro”, “deletar”, “hackear” e “internetês” são formadas pelo mesmo processo derivacional que originou a palavra “teadorar”, ou seja, todas são formadas por prefixação.

059. (INÉDITA/2023) Em “Todas as janelas foram **engradadas**”, a forma verbal “engradar” é formada a partir do vocábulo “grade”.

060. (INÉDITA/2023) O vocábulo “incompreensível” é formado por derivação prefixal, mediante o acréscimo do prefixo “in-” ao adjetivo “compreensível”.

GABARITO

1. c	21. d	41. d
2. c	22. d	42. c
3. d	23. b	43. e
4. d	24. a	44. d
5. c	25. e	45. d
6. b	26. e	46. E
7. d	27. e	47. E
8. d	28. c	48. E
9. a	29. c	49. C
10. e	30. d	50. E
11. b	31. c	51. C
12. e	32. b	52. E
13. c	33. a	53. E
14. b	34. a	54. E
15. a	35. d	55. E
16. b	36. b	56. E
17. d	37. c	57. E
18. a	38. e	58. E
19. c	39. d	59. C
20. b	40. b	60. C

GABARITO COMENTADO

001. (FGV/ANALISTA/TCE-TO/2022) *Aedes aegypti* é uma forma latina que designa o mosquito causador da dengue (“mosquito do Egito”).

O latinismo cujo significado está corretamente indicado, entre as opções abaixo, é:

- a) Em época de crise, o lazer fica adiado *sine die* / para uma data já marcada;
- b) Para um debate é importante ter *a priori* algumas informações / de forma privilegiada;
- c) O esgoto *in natura* é jogado em local distante / sem tratamento;
- d) Algumas populações respeitam seu *habitat* / o modelo habitacional;
- e) Não houve *quorum* suficiente para a votação do projeto / debate público.



Quando se fala de esgoto *in natura*, fala-se em esgoto sem tratamento (isto é, em estado natural). Os outros latinismos significam o seguinte: *sine die*/sem fixar data futura; *a priori*/a partir de elementos prévios; *habitat*/ local onde algo é geralmente encontrado ou onde alguém se sente em seu ambiente ideal; *quorum*/quantidade necessária de pessoas.

Letra c.

002. (FGV/ANALISTA/TJ-SC/2018) “Em vista disso, inteligência e sabedoria são dois conceitos interessantes. Assim, poderemos ter uma ideia mais precisa e útil do que realmente são. Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional e moldar uma personalidade virtuosa. Isso vai um passo além do cognitivo e do emocional”.

Nesse segmento do texto acima, a palavra formada por processo de formação originalmente diferente dos demais é:

- a) sabedoria;
- b) realmente;
- c) desenvolver;
- d) excepcional;
- e) personalidade.



As palavras em (a), (b), (d) e (e) são formadas por **sufixação**. A palavra em (c), diferentemente, é formada por prefixação: des-envolver (conforme o Dicionário Houaiss, 2009).

Letra c.

003. (FGV/ASSISTENTE/BENESTES/2018) Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte:

“Defenda a **ecologia**, mas não encha o saco”. (Gilberto Mestrinho)

O vocábulo destacado, composto do radical **-logia** (“estudo”), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

- a) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;
- b) Etimologia: estudo das raças humanas;
- c) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;
- d) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;
- e) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.



Para resolver corretamente a questão, precisamos ficar atentos à “tradução” do significado proposta pela banca. Apenas em (d) há a tradução correta: a **ginecologia** é, de fato, a “especialidade médica que se dedica ao estudo da fisiologia e da patologia **do corpo da mulher** e de seu aparelho genital”. As demais definições estão incorretas, como se pode ver nas definições (corretas) a seguir:

- **Antropologia:** ciência do homem no sentido mais abrangente, que engloba origens, evolução, desenvolvimentos físico, material e cultural, fisiologia, psicologia, características raciais, costumes sociais, crenças etc.
- **Etimologia:** estudo da origem e da evolução das palavras.
- **Meteorologia:** estudo científico dos fenômenos atmosféricos, cuja análise permite a previsão do tempo.
- **Fisiologia:** estudo das funções e do funcionamento normal dos seres vivos, especialmente dos processos físico-químicos que ocorrem nas células, tecidos, órgãos e sistemas dos seres vivos sadios.

Letra d.

004. (FUNRIO/TÉCNICO EM ENFERMAGEM/SESAU-RO/2017) O vocábulo “desemprego” provém do verbo “desempregar”. O item abaixo em que ocorre a mesma relação é:

- a) “água” vem de “aguar”.
- b) “areia” vem de “arear”.
- c) “terra” vem de “aterrar”.
- d) “luta” vem de “lutar”.
- e) “mesa” vem de “mesar”.



Em (a), (b) e (c), os substantivos “água”, “areia” e “terra” não denotam evento. Em (e), não existe o verbo “mesar”. Assim, o único substantivo eventivo que é derivado de um verbo é “luta”.

Letra d.

005. (CETREDE/GUARDA/PREF. ARQUIRAZ-CE/2017) Marque a opção CORRETA em relação ao processo de formação das palavras.

- a) Vinagre – composição por justaposição.
- b) Passatempo – derivação.
- c) Burocracia – hibridismo.
- d) Compor – derivação sufixal.
- e) Infelizmente – parassíntese.



A palavra “vinagre”, sendo a junção de **vinho + agre**, é caracterizada pela junção de dois radicais com perda fonológica (queda do -o em **vinho-**) – e por isso é uma aglutinação.

A palavra **passatempo** é formada por composição por justaposição.

A palavra **compor** é formada por derivação prefixal.

A palavra **infelizmente** é formada por derivação prefixal e sufixal. Não se trata de parassíntese, pois a junção de prefixo e sufixo não é simultânea.

A alternativa correta, letra (c), é formada por radicais de distintas etimologias: “buro” (do francês) e “cracia” (do grego). É por isso que se caracteriza como **hibridismo**.

Letra c.

006. (FUMARC/ADVOGADO/CEMIG-MG/2018) “A globalização tem sombras e luzes. Se de um lado aproxima povos e quebra barreiras de comunicação, de outro ela assume, nas esferas econômica e cultural, o caráter de **globocolonização**.”

O item lexical destacado:

Parte superior do formulário

- a) é forma derivada dos itens “global” + “colonizar”.
- b) é formado por composição, pois contém duas bases.
- c) exemplifica caso de formação por derivação regressiva.
- d) trata-se de um caso especial de formação, a derivação imprópria.



A palavra “globocolonização” é a junção de duas bases, “globo” + “colonização” – o que caracteriza a formação de palavras por **composição**. Como NÃO HÁ perda fonética, essa junção é do tipo **justaposição**.

Letra b.

007. (IBFC/FUNDAMENTAL/MGS/2017) “O jornaleiro larga sua banca na avenida Sumaré e vem ao prédio avisar-me que o jornal chegou. Os vizinhos de cima silenciam depois das dez da noite.”

O sufixo -eiro, presente em “jornaleiro” tem um significado. Assinale a alternativa em que esse sufixo tenha um valor DIFERENTE do que se observa em “jornaleiro”.

- a) pedreiro.
- b) açougueiro.
- c) engenheiro.
- d) formigueiro.



Em “pedreiro”, “açougueiro” e “engenheiro”, o sufixo **-eiro** denomina profissões. Em “formigueiro”, diferentemente, o sufixo **-eiro** traz à palavra a noção de **grande quantidade**.

Letra d.

008. (INSTITUTO AOCP/INVESTIGADOR/PC-ES/2019) Assinale a alternativa em que a palavra seja formada por prefixação.

- a) Entregadores.
- b) Estranhos.
- c) Fechaduras.
- d) Inoportuna.
- e) Chaveiro.



Como vimos em nossa aula, a prefixação é caracterizada pela junção de um prefixo a um radical. Um bom teste para identificar a prefixação é retirar o prefixo e verificar se o resultado é uma palavra de nossa língua. É exatamente esse o caso de “inoportuna”, já que a supressão de **in-** resulta na forma “oportuna”. O mesmo não pode ser feito nas outras palavras (o * indica que a palavra não existe):

*“tregadores”

*“tranhos”

*"chaduras"

*"veiro"

Letra d.

009. (FGV/ASSISTENTE/PREFEITURA DE BOAVISTA-RR/2018) "[A exposição] incentivava a pedofilia e desrespeitava símbolos sacros" (O Globo, 26/08/2018)

O termo "pedofilia" é definido no dicionário Houaiss (p. 1457) como "perversão de indivíduo adulto que se sente atraído por crianças", em que se destaca o significado do radical grego "filia": "atração".

O vocábulo abaixo, formado com o radical "filia", que mostra seu significado corretamente é:

- a) necrofilia – atração pelos mortos;
- b) hemofilia – atração por hospitais;
- c) francofilia – atração pela franqueza;
- d) zoofilia – atração por doenças;
- e) cinefilia – atração pelo movimento.



Segundo o Dicionário Houaiss (2009), "necrofilia" é a "violação de cadáver", o "uso de cadáver como objeto sexual". É nesse sentido que a banca registra a noção de "atração pelos mortos". O importante, para julgar as demais alternativas como incorretas, é saber que:

- hemo é relativo a "sangue"
- franco é relativo a "França/franceses"
- zoo é relativo a "animais"
- cine é relativo a "sala de projeção"

Letra a.

010. (FGV/TÉCNICO/PREFEITURA DE SALVADOR-BA/2019) "Um estudo realizado pela oncologista Luciana Landeiro, da equipe do Núcleo de Oncologia da Bahia (NOB)/Grupo Oncoclínicas, revela que mulheres com diagnóstico de câncer de mama, mesmo aquelas que já enfrentaram a doença, têm menos chances no mercado de trabalho. O estudo "Retorno ao trabalho após o diagnóstico do câncer de mama: Estudo prospectivo observacional no Brasil" é resultado da tese de doutorado da médica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e foi publicada na Revista Câncer, publicação científica norte-americana e uma das principais revistas internacionais na área de oncologia".

Tribuna da Bahia, 23/11/2018.

O segmento aborda estudo ligado à oncologia, “estudo do câncer”.

Assinale a opção que indica o vocábulo formado por esse mesmo radical (“logia”) e mostra seu significado corretamente.

- a) Filologia: estudo das relações sociais.
- b) Biologia: estudo dos habitats.
- c) Pneumologia: estudo dos vários tipos de borracha.
- d) Ideologia: estudo de deficiências mentais.
- e) Andrologia: estudo físico do homem.



Segundo o Dicionário Houaiss (2009), “andrologia” é ramo da medicina dedicado ao estudo dos elementos anatômicos, biológicos e psíquicos que contribuem para o bom funcionamento do aparelho urogenital masculino. Por isso a alternativa (a) está correta. As demais alternativas estão incorretas porque, na verdade:

- Filologia: é o estudo de textos antigos.
- Biologia: é o estudo da vida e dos organismos vivos.
- Pneumologia: é o estudo dos pulmões.
- Ideologia: é o sistema de ideias sustentadas por um grupo social.

Letra e.

011. (FGV/TÉCNICO/DPE-RJ/2019) Um texto de divulgação de um novo romance diz o seguinte: “Um homem acorda gravemente ferido no meio de um **lixão**. Ao que parece, tentaram matá-lo, mas ele não se recorda dos fatos que o levaram até ali. Muito menos de seu passado recente. Seria dado como desaparecido, se houvesse alguém para sentir sua falta. Essa dolorosa ausência imperceptível é a brecha para dar vazão à sua revolta com o mundo contemporâneo e começar uma nova vida. Entre seus planos: executar criminosos intocados pela Justiça e escrever um best-seller. Mas uma paixão verdadeira e arrebatadora coloca tudo em xeque”.

Época, 14/01/2019, p. 37

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um lixão”; a palavra “lixão”, apesar do sufixo aumentativo, não mostra esse valor, formando um vocábulo com novo sentido. O mesmo ocorre em:

- a) casa / casarão;
- b) papel / papelão;
- c) homem / homenzarrão;
- d) pacote / pacotão;
- e) cão / canzarrão.



A noção expressa pelo morfema **-ão** em “lixão” é de **coletivo/localidade** em que se deposita lixo (lixo e lixão representam, então, coisas diferentes). O importante, nessa questão, é raciocinar da seguinte maneira: a palavra sem o **-ão** significa uma coisa e a palavra com **-ão** significa outra coisa. Em pacote/pacotão, temos a mesma entidade. O mesmo ocorre em (a), (c) e (d). No entanto, em (b) “papel” denota uma entidade (um tipo de “substância constituída por elementos fibrosos de origem vegetal”) e “papelão” denota outra entidade (papel bastante grosso e rígido).

Letra b.

012. (FGV/ASSISTENTE/AL-RO/2018)

Do Casamento

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPm. 1994.

Na palavra “falatório”, o sufixo **-ório** tem o mesmo valor semântico no seguinte vocábulo:

- a) auditório.
- b) promontório.
- c) laboratório.
- d) relatório
- e) palavrório.



Em “falatório”, o morfema **-ório** tem valor pejorativo (equivalendo o termo “falatório” a “boato infundado, mexerico difamante”). Esse sentido é próximo ao de “palavrório” (conjunto de palavras ou conversa sem importância).

Letra e.

013. (CRS-PMMG/MEDICINA/PMMG/2021) A formação de palavras, em Língua Portuguesa, tem, basicamente, dois processos: derivação e composição. Levando-se em consideração tal assertiva, indique, na ordem respectiva, qual foi o processo utilizado no seguinte grupo de palavras: **“passatempo, planalto e intolerante”**:

- a) Aglutinação, justaposição e prefixação.
- b) Prefixação, justaposição e aglutinação.
- c) Justaposição, aglutinação e prefixação.
- d) Justaposição, prefixação e aglutinação.



A palavra “passatempo” foi formada pela justaposição de dois vocábulos: passa + tempo (sem perda fonológica). Em “planalto”, unem-se as formas plano + alto, com queda da vogal final de “plano” (e, por isso, o processo é uma aglutinação). Por fim, o termo “intolerante” é formado pelo prefixo “in-” e pela palavra “tolerante” – sendo, então, formado por prefixação. Assim, encontramos a alternativa correta: (c).

Letra c.

014. (CS-UFG/ASSISTENTE/FUNDAÇÃO UNIRG/2017) Os termos “Caladona” e “Nespresso” são derivados, respectivamente, de “calar” e “Nespresso”, pelo seguinte processo de formação de palavras:

- a) regressão.
- b) sufixação.
- c) justaposição.
- d) aglutinação.



O processo de formação de palavras é a sufixação: às palavras “calar” e “Nespresso”, são adicionados os afixos “-(d)ona” e “-ão”. Como essa adição ocorre ao final das palavras, temos a **sufixação**.

Letra b.

PREDESTINAÇÃO

Tinha no nome seu destino líquido: mar, rio e lago.

Pois chamava-se Mário Lago.

Viu a luz sob o signo de Piscis.

Brilhava no céu a constelação de Aquário.

Veio morar no Rio.

Quando discutia, sempre levava um banho.

Pois era um temperamento transbordante.
Sua arte preferida: água-forte.
Seu provérbio predileto: “Quem tem capa, escapa”.
Sua piada favorita: “Ser como o rio:
seguir o curso sem deixar o leite”.
Pois estudava: engenharia hidráulica.
Quando conheceu uma moça de primeira água.
Foi na onda.
Teve que desistir dos estudos quando
já estava na bica para se formar.
Então arranhou um emprego em Ribeirão das Lajes.
Donde desceu até ser leiteiro.
Encarregado de pôr água no leite.
Ficou noivo e deu à moça uma água-marinha.
Mas ela o traiu com um escafandrista.
E fugiu sem dizer água vai.
Foi aquela água.
Desde então ele só vivia na chuva
Virou pau de água.
Portanto, com hidrofobia.
Foi morar numa água-furtada.
Deu-lhe água no pulmão.
Rim flutuante.
Água no joelho.
Hidropsia.
Bolha d’água.
Gota.
Catarata.
Morreu afogado.

FERNANDES, Millôr. Trinta anos de mim mesmo. Editora Círculo do Livro: São Paulo, 1975. p. 50.

- 015.** (CS-UFG/AGENTE/SANEAGO-GO/2018) O nome do protagonista Mário Lago é um elemento que garante a coerência do título “Predestinação” com o texto, o que se pode afirmar, portanto, que o nome dado ao personagem é fruto de uma
- a) composição por aglutinação.
 - b) derivação por parassíntese.

- c) composição por justaposição.
- d) derivação por regressão.



Essa questão é muito criativa. O nome “Mário Lago” é formado, segundo os sentidos do poema, por três palavras: **MAR, RIO e LAGO**. Como há junção de MAR e RIO, os dois “rr” ficam como um só: “MA(R)RIO” > “MÁRIO”. É por isso que a composição (união de radicais) é por aglutinação, pois há perda fonológica/gráfica no processo de junção.

Letra a.

016. (FUMARC/ADVOGADO/CEMIG-MG/2018) “A globalização tem sombras e luzes. Se de um lado aproxima povos e quebra barreiras de comunicação, de outro ela assume, nas esferas econômica e cultural, o caráter de **globocolonização**.”

O item lexical destacado:

- a) é forma derivada dos itens “global” + “colonizar”.
- b) é formado por composição, pois contém duas bases.
- c) exemplifica caso de formação por derivação regressiva.
- d) trata-se de um caso especial de formação, a derivação imprópria.



A palavra “globocolonização” é a junção de duas bases, “globo” + “colonização”, o que caracteriza a formação de palavras por **composição**. Como NÃO HÁ perda fonética, essa junção é do tipo **justaposição**.

Letra b.

017. (FUNDATEC/TÉC. ENF/PREF. VACARIA-RS/2021) As alternativas a seguir apresentam palavras formadas por derivação sufixal, EXCETO:

- a) Horizontalmente.
- b) Mundial.
- c) Americano.
- d) Destaque.
- e) Cientistas.



A derivação sufixal é caracterizada pela adição de um sufixo ao final de um radical. Isso ocorre em (a) horizonta + **-mente**, (b) mundo + **-al**, (c) américa + **-ano** e (e) ciência + **-ista**.

Em (d), diferentemente, não há adição de sufixo (a palavra “destaque” é formada a partir do verbo “destacar”).

Letra d.

018. (FUNDATEC/OFICIAL LEG./CÂM. CANDELÁRIA-RS/2021) Assinale a alternativa que indica palavra formada pelo mesmo processo de “desigual”.

- a) Sobrecarga.
- b) Repetir.
- c) Papelada.
- d) Castigo.
- e) Dentição.



A palavra “desigual” é formada por derivação prefixal, já que o prefixo “des-” é adicionado à base “igual”: des- + igual. Isso ocorre em (a), já que o prefixo “sobre-” é adicionado à base “carga”: sobre- + carga. Nas demais alternativas, não encontramos prefixos.

Letra a.

019. (FUNDATEC/TÉC. INFORMÁTICA/CÂMARA DE IMBÉ-RS/2020) Analise as assertivas a seguir a respeito da palavra “sobrecarregado”:

- I – A palavra é formada por derivação parassintética.
- II – Trata-se de um adjetivo polissílabo e proparoxítono.
- III – Um sinônimo possível da palavra é “atarefado”.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas I e III.



I – Errada. A afirmativa em (I) está incorreta, pois a palavra “sobrecarregado” não é formada por parassíntese (junção simultânea de prefixo e sufixo, como em “emporcalhar”). Em “sobrecarregado”, temos derivação prefixal e sufixal (note ser possível formar a palavra “carregado” ou “sobrecarregar”).

II – Errada. Em (II), a afirmativa está inadequada: “sobrecarregar” é, sim, polissílabo (formado por 5 sílabas: so-bre-car-re-gar), mas não é proparoxítono (é oxítono).

III – Certa. A afirmativa (III) está adequada: “atarefado” é um sinônimo possível de “sobrecarregar”. Por essa razão, apenas a alternativa (c) está correta.

Letra c.

020. (FUNDATEC/OFICIAL ADMINISTRATIVO/CÂMARA DE IMBÉ-RS/2020) Assinale a alternativa que apresenta palavra que tenha sido formada pelo mesmo processo do vocábulo “descontrole”.

- a) Girassol.
- b) Imperícia.
- c) Perda.
- d) Beija-flor.
- e) Desabamento.



O vocábulo “descontrole” é formado por derivação prefixal (**des-** + controle). O mesmo ocorre em “imperícia”: **im-** + perícia (alternativa (b)). Nas demais palavras, não há prefixo (atenção: em “desabamento”, o “des” não é prefixo, pois não há a palavra “abamento”).

Letra b.

021. (FUNDATEC/FISCAL DE OBRAS/PREF. IMBÉ-RS/2020) No que se refere à formação de palavras, assinale a alternativa que apresenta um termo constituído por sufixo adverbial

- a) Fragilidades.
- b) Atos.
- c) Pessimismo.
- d) Exhaustivamente.
- e) Imperdoáveis.



O sufixo adverbial em português é “-mente”, o qual se afixa a formas adjetivas. Em (d), a palavra “exhaustivamente” se encaixa nesse padrão: o sufixo “-mente” se une à forma adjetiva “exhaustiva”. Nas demais palavras, não temos termos adverbiais.

Letra d.

022. (FUNDATEC/FISCAL/PREF. SANANDUVA-RS/2020) Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, o tipo de formação dos vocábulos “ultrapassar”, “preguiçoso” e “neurociência”.

- a) Prefixação, sufixação e composição por aglutinação.
- b) Prefixação, sufixação e prefixação.

- c) Composição por justaposição, composição por aglutinação e prefixação.
- d) Prefixação, sufixação e composição por justaposição.
- e) Sufixação, prefixação e composição por aglutinação.



Os vocábulos “ultrapassar”, “preguiçoso” e “neurociência” são formados, respectivamente, por prefixação (**ultra-** + passar), sufixação (preguiça + **-oso**) e por justaposição (união de radicais sem perda fonológica: **neuro** + **ciência**). Alternativa (d), portanto.

Letra d.

023. (FUNDATEC/TÉC. ENFERMAGEM/PREF. SÃO BORJA-RS/2019) O termo “triplamente” é decorrente do processo de formação de palavras denominado derivação:

- a) Prefixal.
- b) Sufixal.
- c) Parassintética.
- d) Regressiva.
- e) Imprópria.



A palavra “triplamente” é formada pela junção da base “tripla” e do sufixo “-mente”. Desse modo, estamos diante de um processo denominado derivação sufixal (alternativa (b)).

Letra b.

024. (IADES/PERITO MÉDICO/SEAD – PA/2019) No que se refere ao processo de formação de palavras do texto, assinale a alternativa correta.

- a) A palavra “Valorização” é formada por derivação sufixal.
- b) O vocábulo “Ocupacional” exemplifica uma parassíntese.
- c) A palavra “dependentes” é formada por prefixação.
- d) A forma verbal “viabiliza” representa um exemplo da derivação regressiva.
- e) Em “instituições”, verifica-se derivação prefixal e sufixal.



Em (a), observamos a análise correta em relação à formação do vocábulo “valorização”: à base “valorizar”, adiciona-se o sufixo “-ção”. Nas demais alternativas, os processos de formação de palavras são estes: (b) derivação sufixal, (c) derivação sufixal, (d) não é derivação prefixal, é flexão e (e) não há derivação prefixal (há apenas derivação sufixal).

Letra a.

025. (IADES/ANALISTA DE FISCALIZAÇÃO/CAU-AC/2019) Assinale a alternativa correspondente ao processo de formação da palavra “bem-estar”.

- a) Derivação parassintética.
- b) Derivação regressiva.
- c) Composição por aglutinação.
- d) Derivação imprópria.
- e) Composição por justaposição.



Os vocábulos “bem” e “estar” são radicais. A partir de cada um deles, por exemplo, é possível realizar flexão: “bens” e “estarem”. Como os dois radicais se unem para formar uma nova palavra (“bem-estar”), temos um processo de composição. Há dois tipos de composição: por aglutinação e por justaposição. Naquela, há perda fonológica; nesta, não há perda fonológica. Como a integridade fonológica é mantida em “bem-estar”, temos uma composição por justaposição – e a alternativa (e) está correta, invalidando as demais.

Letra e.

026. (IADES/AUXILIAR ADMINISTRATIVO/CAU-AC/2019/ADAPTADO) No que se refere ao processo de formação de palavras, assinale a alternativa que apresenta vocábulo formado por derivação prefixal e sufixal.

- a) “fundamental”.
- b) “comportamento”.
- c) “iniciativa”.
- d) “profundamente”.
- e) “proatividade”.



A derivação prefixal e sufixal é caracterizada pela possibilidade de o vocábulo “existir” apenas com prefixo ou sufixo. Isso ocorre em “proatividade”: ativo<>**pro**ativo<>**atividade**. Nas demais palavras, os processos de formação são estes: (a) derivação sufixal (fundamento + -al); (b) derivação sufixal (comporta(r) + -mento); (c) derivação sufixal (iniciat + -iva); (d) derivação sufixal (profunda + -mente).

Letra e.

027. (IADES/ARQUITETO E URBANISTA/CAU-RO/2018) No que tange à formação de palavras, é correto afirmar que o vocábulo “planejamento” é formado por

- a) derivação prefixal.
- b) aglutinação.
- c) derivação regressiva.
- d) parassíntese.
- e) derivação sufixal.



O vocábulo “planejamento” é formado pela junção do sufixo “-mento” à base “planeja(r)”. Assim, estamos diante de uma derivação sufixal (alternativa (e)).

Letra e.

Vejo a vida

A vida tem duas faces:

positiva e negativa

o passado foi duro

mas deixou o seu legado

(...)

Aceitar suas limitações

e me fazer pedra de segurança

dos valores que vão desmoronando.

Nasci em tempos rudes

aceitei contradições

lutas e pedras

como lições de vida

e delas me sirvo.

Aprendi a viver.

Cora Coralina

028. (IBADE/PROFESSOR BRAILISTA P2/ISE-AC/2020) Em “Alguma dúvida acerca do trabalho em grupo sobre o sistema **respiratório**?”, assinale a alternativa que classifica o processo formador da estrutura destacada:

- a) derivação prefixal.
- b) derivação prefixal e sufixal.
- c) derivação sufixal.
- d) composição por justaposição.
- e) composição por aglutinação.



A palavra “respiratório” é formada a partir do verbo “respirar”, ao qual se afixa o sufixo “-ório”. O processo formador será a derivação sufixal, o que nos permite descartar as demais alternativas, pois não se trata de derivação prefixal (afixação de prefixo), prefixal e sufixal (há apenas sufixo), composição por justaposição ou por aglutinação (há apenas uma raiz).

Letra c.

029. (IBGP/MUNICIPIO DE ITABIRA/ENGENHEIRO CIVIL/2020) “‘É UMA GRANDE OPORTUNIDADE, UMA GRANDE CONQUISTA(1) PARA A COMUNIDADE ESCOLAR(2) DO PAÍS’, DIZ A SUPERINTENDENTE(3) DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO(4) Financeira do Brasil (AEF-Brasil), Claudia Forte.”

A palavra destacada e numerada que apresenta derivação prefixal é a:

- a) 1.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.



E então, você se lembra da derivação prefixal? Vamos lá: a derivação prefixal é aquela em que um prefixo se une a uma BASE. Essa prefixação é do tipo PREFIXO-BASE (ou seja, o prefixo ocorre ANTES da base). Apenas a palavra **superintendente (3)** é formada por prefixação: super- + intendente. Note que a palavra “intendente” existe, o que é uma condição para se confirmar que “super-” é efetivamente um prefixo.

Letra c.

030. (UFMT/TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS/UFMT/2019) Os principais processos de formação de palavras novas na Língua Portuguesa são a derivação e a composição. Sobre o processo de derivação, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () As palavras *capacidade* e *feudalismo* são formadas pelo acréscimo de um sufixo nominal a um radical: na primeira, o sufixo “-dade” imprime sentido de estado; na segunda, o sufixo “-ismo”, o sentido de sistema político.
- () A formação das palavras *desgosta* e *independentes* acontece da mesma forma, pelo acréscimo de um prefixo (“des-” e “in-”) a um radical, portanto derivação prefixal.
- () Na derivação parassintética, são anexados a um radical um prefixo e um sufixo ao mesmo tempo, como nas palavras *envelhecer* e *inviabilizar*.

- () A palavra *registros* é um substantivo deverbal, pois foi formada a partir de um verbo (registrar), substituindo-se a terminação verbal pelas desinências indicativas de gênero e número, portanto derivação regressiva.
- () Os sufixos verbais agregam-se ao radical geralmente de substantivos e adjetivos para formar novos verbos, a exemplo de *influenciar* e *utilizar*, em que os sufixos “-ar” e “-izar” exprimem prática de uma ação.

Assinale a sequência correta.

- a) V, V, F, V, F
b) F, V, V, F, F
c) F, F, V, F, V
d) V, F, F, V, V



São verdadeiras estas afirmativas:

(V) As palavras *capacidade* e *feudalismo* são formadas pelo acréscimo de um sufixo nominal a um radical: na primeira, o sufixo “-dade” imprime sentido de estado; na segunda, o sufixo “-ismo”, o sentido de sistema político.

(V) A palavra *registros* é um substantivo deverbal, pois foi formada a partir de um verbo (registrar), substituindo-se a terminação verbal pelas desinências indicativas de gênero e número, portanto derivação regressiva.

(V) Os sufixos verbais agregam-se ao radical geralmente de substantivos e adjetivos para formar novos verbos, a exemplo de *influenciar* e *utilizar*, em que os sufixos “-ar” e “-izar” exprimem prática de uma ação.

As demais afirmativas são falsas por estas razões: a palavra “independentes” é formada por derivação prefixal e sufixal (não apenas derivação prefixal); o termo “inviabilizar” é formado por derivação prefixal e sufixal, pois há “viabilizar” (sem o prefixo).

A sequência adequada está em (d): V, F, F, V, V.

Letra d.

031. (UFMT/ ADMINISTRADOR/COREN – MT/2019) Um comunicador social, na era das mídias sociais, alimenta diariamente canais de comunicação e desenvolve campanhas e eventos, não raras vezes, em benefício de instituições beneméritas. O sufixo empregado no vocábulo destacado apresenta o mesmo valor semântico que o usado em

- a) bebedouro.
b) doutorando.
c) escrevente.
d) homicida.



O vocábulo “comunicador” denota “aquele que comunica”, e o sufixo “-dor” é formador de “agente” (aquele que faz algo). Essa noção semântica está presente em (c): em “escrevente”, o sufixo “-nte” denota “aquele que faz algo” (no caso, aquele que escreve). Em “bebedouro”, não há ideia de agente. Em “homicida” e “doutorando”, também não, já que naquele a ideia predominante é estática e neste, de processo em andamento (semelhante a gerúndios).

Letra c.

032. (UFMT/ADMINISTRADOR/UFMT/2017) Assinale a alternativa em que os prefixos das duas palavras desempenham função semântica semelhante à do prefixo em *desumano*.

- a) desviar – imigrar.
- b) desleal – indolor.
- c) decurso – imberbe.
- d) desigual – inferência.



O prefixo “des-”, em “desumano”, denota oposição/negação/ausência. Isso não ocorre em (a) “desviar”, (c) “decurso” e (d) “inferência”. O sentido de oposição/negação/ausência está presente nas palavras em (b): desleal (o que não é leal) e “indolor” (o que não dói).

Letra b.

033. (UFMT/ADMINISTRADOR/UFMT/2017) Os sufixos são elementos que, acrescentados a um radical, formam nova palavra. É uma das formas de serem construídas novas palavras na língua portuguesa. Sobre o assunto, analise as afirmativas.

I – No vocábulo *completamente*, houve acréscimo do sufixo adverbial “-mente” ao adjetivo na forma feminina, “completa”, exprimindo circunstância de modo.

II – O sufixo nominal na palavra *tristeza* possibilitou a formação de um substantivo e agregou-lhe o significado de estado.

III – O sufixo “-dão”, em *imensidão* e *vastidão*, transformou os adjetivos “imenso” e “vasto” em substantivos, acrescentando-lhes sentido de qualidade.

IV – O sufixo verbal “-ado” foi acrescentado a uma forma verbal na formação dos adjetivos *petrificado* e *sinalizado*.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas



I, II – Certas. No vocábulo *completamente*, houve acréscimo do sufixo adverbial “-mente” ao adjetivo na forma feminina, “completa”, exprimindo circunstância de modo; o sufixo nominal na palavra *tristeza* possibilitou a formação de um substantivo e agregou-lhe o significado de estado.

III – Errada. Tendo em vista que o sufixo “-dão” forma substantivos abstratos. A afirmativa em IV está incorreta, pois o sufixo “-ado” é formado de participípios (forma nominal do verbo).

Letra a.

034. (INÉDITA/2023) Assinale a alternativa em que a palavra seja formada por derivação sufixal

- a) partidária.
- b) tradições.
- c) contatos.
- d) ditaduras.



O vocábulo “partidária” é formado pelo radical “partido” e pelo sufixo “-ário(a)”. Por isso a alternativa (a) está correta, pois, como já dito, ocorre derivação sufixal em “partidária”. Nas demais alternativas, não temos derivação sufixal (isto é, criação de novas palavras), mas apenas flexão de número (tradição>tradições; contato>contatos; ditadura>ditaduras).

Letra a.

035. (INÉDITA/2023) Assinale a alternativa em que a palavra seja formada por derivação parassintética

- a) escafandrista.
- b) infelizmente.
- c) superficialmente.
- d) ensaboar.
- e) amiguinho.



Para uma palavra ser formada por derivação parassintética, **prefixo e sufixo** devem ser afixados **SIMULTANEAMENTE** à base. Isso quer dizer o seguinte: se eu tirar um dos afixos (prefixo ou sufixo), a palavra “não existe” na língua. Isso não acontece, por exemplo, em “infelizmente”, pois existe a palavra “felizmente” (sem o prefixo). Esse é um caso de derivação prefixal e sufixal. Em “ensaboar”, diferentemente, não podemos produzir “saboar” ou “ensabão”. Por isso, prefixo e sufixo (en- e -ar) devem ser afixados simultaneamente. Logo,

a palavra presente na alternativa (d) deve ser selecionada. Para encerrar, as palavras em (a), (c) e (e) são formadas por derivação sufixal, apenas.

Letra d.

036. (INÉDITA/2023) A palavra “especialmente” apresenta o mesmo processo de formação que:

- a) predisposição.
- b) extremamente.
- c) emporcalhar.
- d) amoral.



O vocábulo “especialmente” é formado por derivação sufixal: especial + **-mente**. O mesmo ocorre em “extremamente”: extrema + **-mente**. Nas demais alternativas, os processos são diferentes: (a) prefixal (predisposição: pre- + disposição); (c) parassíntese (em- + porc(o) + -alhar); e (d) prefixal (a- + moral).

Letra b.

037. (INÉDITA/2023) A palavra “despreocupação” é formada por

- a) derivação parassintética.
- b) derivação regressiva.
- c) derivação prefixal e sufixal.
- d) composição por aglutinação.
- e) composição por justaposição.



A palavra “despreocupação” é formada por derivação prefixal e sufixal (prefixos des- e -ção). Não se trata de derivação parassintética, pois prefixo e sufixo não precisam ser afixados simultaneamente. Não se trata de derivação regressiva, porque, na verdade, houve acréscimo de afixos. Por fim, não se trata de composição, tendo em vista não ocorrer a junção de duas bases.

Letra c.

038. (INÉDITA/2023) As palavras “volumoso”, “princesinha” e “curtinha” são formadas a partir do seguinte processo morfológico:

- a) derivação prefixal.
- b) derivação parassintética.
- c) derivação regressiva.

- d) composição por justaposição.
- e) derivação sufixal.



Todas as palavras são formadas por derivação sufixal, como corretamente afirmado pela alternativa (e): volum-**oso**; princes-**inha**; e curt-**inha**. Sendo derivação sufixal, as demais alternativas estão incorretas: não é prefixal, pois há acréscimo de sufixo; não pode ser parassintética, porque não há junção simultânea de prefixo e sufixo; não é regressiva, pois há **acréscimo** de afixo; não é composição, pois há apenas uma base lexical.

Letra e.

039. (INÉDITA/2023) Assinale a alternativa em que as palavras são formadas por derivação prefixal:

- a) interpretativa; instituição.
- b) inferior; inútil.
- c) início; intelectual.
- d) imperceptível; inútil.
- e) instabilidade; intelectual.



Apenas em (d) temos um grupo em que ambas as palavras são formadas por derivação prefixal: im-perceptível; in-útil. Nas outras alternativas, ao menos um dos vocábulos NÃO é formado por derivação prefixal (isto é, não há um morfema identificável antes do radical): interpretativa; inferior; intelectual.

Letra d.

040. (INÉDITA/2023) Assinale a alternativa em que a palavra seja formada por prefixação:

- a) igualmente.
- b) desfavor.
- c) eficazmente.
- d) envolvente.
- e) nervosismo.



As palavras (a) igual**mente**, (c) eficaz**mente**, (d) envol**ente** e (e) nervos**ismo** são formadas por SUFIXAÇÃO, já que os afixos são adicionados ao final das bases. Por isso essas alternativas

estão erradas. A única palavra que é formada por **PREFIXAÇÃO** (isto é, o afixo é adicionado antes da base) é **desfavor**, alternativa (b).

Letra b.

041. (INÉDITA/2023) Dentre os processos existentes para formar novas palavras, verifica-se que o advérbio “proporcionalmente” é formado por

- a) redução.
- b) hibridismo.
- c) composição por justaposição.
- d) derivação sufixal.
- e) derivação parassintética.



O advérbio “proporcionalmente” é formado por derivação sufixal (alternativa (d)): proporcional-**mente**. Na formação desse advérbio, a base é o adjetivo “proporcional” e o sufixo derivacional é “-mente”. Com isso, as demais alternativas ((a), (b), (c) e (e)) estão erradas, porque apresentam processos distintos.

Letra d.

042. (INÉDITA/2023) Dentre os processos existentes para formar novas palavras, verifica-se que o vocábulo “gritante” é formado por:

- a) derivação parassintética.
- b) derivação prefixal.
- c) derivação sufixal.
- d) composição por justaposição.
- e) redução.



O vocábulo “gritante” é formado pela junção da base “grita(r)” e pelo sufixo “-nte”. Por isso, verificamos o processo de derivação **sufixal**, pois se adiciona um sufixo a uma base (verbal). Com isso, as demais alternativas são excluídas, pois não estamos diante de uma derivação parassintética (prefixo e sufixo sendo afixados simultaneamente), derivação prefixal (não há prefixos), composição (há apenas uma base/radical) ou redução (não se retira um afixo, mas se adiciona um afixo).

Letra c.

043. (INÉDITA/2023) Dentre os processos existentes para formar novas palavras, verifica-se que o substantivo “parlamentarismo” é formado por:

- a) derivação parassintética.
- b) derivação regressiva.
- c) composição por justaposição.
- d) derivação prefixal.
- e) derivação sufixal.



O substantivo “parlamentarismo” é formado pelo nome substantivo “parlamentar” mais o sufixo derivacional “-ismo”. Com isso, temos uma derivação sufixal (alternativa (e)). Por essa razão, as demais alternativas estão descartadas: (a) não há junção simultânea de prefixo e sufixo; (b) não há redução de afixo; (c) há apenas uma raiz lexical; (d) a adição é de sufixo, não de prefixo.

Letra e.

044. (INÉDITA/2023) No que se refere ao processo de formação de palavras, atente para as afirmações abaixo.

- (I) Os vocábulos “funcionamento” e “reconhecimento” são formados pelo mesmo processo derivacional.
- (II) O vocábulo “inteligência” é formado por derivação prefixal.
- (III) O verbo “apoiar” é formado por derivação parassintética.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I.
- e) II.



Vejam os porquê de as afirmativas em (II) e (III) estarem incorretas: (II) o vocábulo “inteligência” NÃO é formado por derivação prefixal (o “in-” não é um prefixo, mas parte integrante da raiz); (III) o verbo “apoiar” não é formado pela afixação simultânea de prefixo e sufixo (condição para haver parassíntese). Apenas a afirmativa em (I) está correta: os vocábulos “funcionamento” e “reconhecimento” são formados por derivação sufixal (acréscimo do sufixo “-mento” às formas “funciona(r)” e “reconhece(r)”). A alternativa a ser escolhida é a (d), o que invalida as demais ((a), (b), (c) e (e)).

Letra d.

045. (INÉDITA/2023) A parassíntese consiste na adjunção simultânea de um prefixo e de um sufixo a um radical, de modo que a exclusão de um ou de outro resulta numa forma inaceitável na língua.

(Valter Kehdi. *Formação de palavras em português*, 2007. Adaptado)

Verifica-se um exemplo de parassíntese no seguinte vocábulo:

- a) radicalmente.
- b) sinceramente.
- c) subestimar.
- d) amansar.
- e) descompassar.



Apenas em (d) temos um caso de parassíntese (derivação parassintética): à base “manso” somam-se **simultaneamente** os afixos “a-” e “-ar”. Não existem as formas “amanso” (desconsiderando-se a flexão do verbo “amansar”: eu amanso o leão) ou “mansar”. Em (a) e (b), temos derivações sufixais (radical + -mente; sincera + -mente). Em (c) e (e), observamos casos de derivação prefixal: sub- + estimar; des- + compassar.

Letra d.

046. (CESPE/ANALISTA/STM/2018) As palavras “conspiração”, “sutilmente” e “terríveis” são formadas pelo processo morfológico de formação de palavras denominado sufixação.



As palavras “conspiração” e “sutilmente” são formadas (isto é, criadas) a partir da sufixação dos morfemas -ção e -mente. São exemplos, portanto, de derivação. A palavra “terríveis”, no entanto, não é criada; trata-se de um caso de flexão (de plural), que não forma nova palavra. Fique atento(a)!

Errado.

047. (CESPE/PROFESSOR/SEE-DF/2017) As palavras “pedagogicamente”, “fortemente” e “historicamente” são formadas por derivação sufixal e apresentam dois acentos tônicos: o principal herdado das palavras primitivas e o secundário, introduzido pelo sufixo “-mente”.



O problema da questão está em afirmar que TODAS as palavras mantêm o acento secundário que se origina do radical ao qual o afixo -mente se soma. A palavra “pedagógico” possui acento que se tornará secundário (proparoxítona); a palavra “histórico” também possui acento que se tornará secundário (proparoxítona). A palavra “forte”, no entanto, não possui

acento que se tornará secundário: em “fortemente”, há apenas o acento principal (na sílaba “men”).

Errado.

048. (CESPE/PROFESSOR/SEE-DF/2017) Dois processos morfológicos atuam na formação do advérbio “infelizmente”. Dadas as propriedades dos afixos presentes, verifica-se uma ambigüidade estrutural referente à ordem de ocorrência desses processos: pode-se primeiramente adicionar o prefixo **in-** ao adjetivo **feliz** e, depois, o sufixo **-mente**, ou, ao contrário, pode-se adicionar primeiro o sufixo e, depois, o prefixo.



Em aula, falei sobre a ordem em que os afixos se somam à palavra, lembra-se? A questão diz que a ordem de afixação do prefixo **in-** e do sufixo **-mente** é livre. Vimos, no entanto, que a afixação tem por prioridade inserir afixos dentro da classe gramatical. Assim, primeiro há a prefixação (que mantém a classe gramatical dos adjetivos: feliz_{Adj} > infeliz_{Adj}) para depois ocorrer a sufixação, que muda a palavra de classe (infeliz_{Adj} > infelizmente_{Adv})

Errado.

A distinção Multicultural/ Multiculturalismo

Pode ser útil fazer aqui uma distinção entre o “multicultural” e o “multiculturalismo”. Multicultural é um termo qualificativo. **Descreve** as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade **“original”**. Em contrapartida, o termo “multiculturalismo” é substantivo. **Refere-se** às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. **É usualmente utilizado no singular, significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta as estratégias multiculturais. “Multicultural”, entretanto, é, por definição, plural.** Existem muitos tipos de sociedade multicultural, como, por exemplo, os Estados Unidos da América, a Grã-Bretanha, a França, a Malásia, o Sri Lanka, a Nova Zelândia, a Indonésia, a África do Sul e a Nigéria. Esses são, de forma bastante distinta, “multiculturais”. Entretanto, todos possuem uma característica em comum. São, por definição, culturalmente heterogêneos. Eles se distinguem, neste sentido, do Estado-nação **“moderno”**, constitucional liberal, do Ocidente, que se afirma sobre o pressuposto (geralmente tácito) da homogeneidade cultural organizada em torno de valores universais, seculares e individualistas (Goldberg, 1994).

Ambos os termos são hoje interdependentes, de tal forma que é praticamente impossível separá-los. Contudo, o “multiculturalismo” apresenta algumas dificuldades específicas. Denomina “uma variedade de articulações, ideais e práticas sociais”. O problema é que o -ismo tende a converter o “multiculturalismo” em uma doutrina política, “reduzindo-o a uma singularidade formal e fixando-o em uma condição petrificada [...] Assim convertida [...] a heterogeneidade característica das condições multiculturais é reduzida a uma doutrina fácil e prosaica” (Caws, 1994). Na verdade, o “multiculturalismo” não é uma única doutrina, não caracteriza uma estratégia política e não representa um estado de coisas já alcançado. Não é uma forma disfarçada de endossar algum estado ideal ou utópico. Descreve uma série de processos e estratégias políticas sempre inacabados. **Assim como há distintas sociedades multiculturais, assim também há “multiculturalismos” bastante diversos.** O multiculturalismo conservador segue Hume (Goldeberg, 1994) ao insistir na assimilação da diferença às tradições e aos costumes da maioria. O multiculturalismo liberal busca integrar os diferentes grupos culturais o mais rápido possível ao *mainstream*, ou sociedade majoritária, com base em uma cidadania individual universal, tolerando certas práticas culturais particularistas apenas no domínio privado. O multiculturalismo pluralista, por sua vez, avaliza diferenças grupais em termos culturais e concede direitos de grupo distintos a diferentes comunidades dentro de uma ordem política comunitária ou mais comunal. O multiculturalismo comercial pressupõe que, se a diversidade dos indivíduos de distintas comunidades for publicamente reconhecida, então os problemas de diferença cultural serão resolvidos (e dissolvidos) no consumo privado, sem qualquer necessidade de redistribuição do poder e dos recursos. **O multiculturalismo corporativo (público ou privado) busca “administrar” as diferenças culturais da minoria, visando aos interesses do centro.** O multiculturalismo crítico ou “**revolucionário**” enfoca o poder, o privilégio, a hierarquia das opressões e os movimentos de resistência (McLaren, 1997). Procura ser “insurgente, polivocal, heteroglossa e antifundacional” (Goldeberg, 1994). E assim por diante.

Pode um conceito que significa tantas coisas diferentes e que tão efetivamente acirra os ânimos de inimigos tão diversos e contraditórios realmente ter algo a dizer? Por outro lado, sua condição contestada não constitui precisamente seu valor? Afinal: “o signo, se subtraído às tensões da luta social, se posto à margem da luta de classes, irá infalivelmente debilitar-se, degenerará em alegoria, tornar-se-á objeto de estudo dos filólogos e não será mais instrumento racional e vivo para a sociedade.” (Volochnikov/Bakhtin, 1973). Por bem ou por mal, estamos inevitavelmente implicados em suas práticas, que caracterizam e definem as “sociedades da modernidade tardia”.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013, com adaptações.

Considerando os aspectos linguísticos e estilísticos do texto, julgue (C ou E) o item a seguir.

049. (IADES/DIPLOMATA/INSTITUTO RIO BRANCO/2019/ADAPTADA) Stuart Hall, utilizando-se da metalinguagem, conceitua os termos “multicultural” e “multiculturalismo”, além de explicar possível sentido no emprego do sufixo -ismo, por meio do recurso da citação.



A citação é realizada nos termos entre aspas (conferir “Caws, 1994”). A análise do sufixo “-ismo” também está adequada.

Certo.

Texto 6A4AAA

Grandes jornais seriam levados à falência por difamações involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por
19| manuais de instrução militar sutilmente alterados, gerações de
estudantes seriam desencaminhadas por cartilhas ambíguas
e fórmulas de química incompletas. E os efeitos de uma
22| revisão subversiva na instrução médica são terríveis demais
para contemplar.

Luis Fernando Veríssimo. Cuidado com os revisores. In: VIP Exame, mar./1995, p. 36-7 (com adaptações).

050. (CESPE/ANALISTA/STM/2018/ADAPTADA) A palavra “desencaminhadas” é formada por derivação parassintética.



Para ser derivação parassintética, prefixo e sufixo devem ser afixados **SIMULTANEAMENTE**. Não é isso o que ocorre em “desencaminhadas”, já que temos a forma “encaminhadas”, sem um prefixo.

Errado.

051. (CESPE/PERITO/PC-ES/2017/ADAPTADA) Para formar o superlativo de “célebre”, é preciso acrescentar o sufixo -érrimo, formando “celebérrimo”.



Essa é exatamente a forma dicionarizada do superlativo absoluto sintético de “célebre”: “celebérrimo”.

Certo.

- 1| Floresta nacional, floresta estadual e municipal:
é uma área com uma cobertura florestal de espécies
predominantemente nativas e tem como objetivo básico o
- 4| uso múltiplo sustentável dos recursos florestais de florestas
nativas. É de posse e domínio públicos.

*Glossário. Secretaria de biodiversidade e florestas. Portal áreas protegidas. Ministério do Meio Ambiente.
Internet: <www.mma.gov.br> (com adaptações)*

052. (CESPE/PROFESSOR/SEDf/2017) A palavra “uso” (l.4) está empregada como adjetivo.



Adjetivos e substantivos compartilham a mesma propriedade morfológica: são flexionados em gênero e número. No entanto, apenas o substantivo é acompanhado de determinante (artigo). Como é isso o que ocorre no trecho em destaque, temos um substantivo, portanto.

Errado.

053. (FAURGS/TÉCNICO EM ENFERMAGEM/SES-RS/2022/ADAPTADA) A palavra “decrecer” é formada por derivação sufixal.



A palavra “decrecer” é formada por derivação PREFIXAL (de- + crescer)

Errado.

054. (FAURGS/TÉCNICO EM ENFERMAGEM/SES-RS/2022/ADAPTADA) A palavra “sistematicamente” é formada por derivação parassintética.



A palavra “sistematicamente” (sistemática + -mente) é formada por derivação SUFIXAL.

Errado.

055. (INSTITUTO AOCP/ARQU./PREF. N. HAMBURGO-RS/2020/ADAPTADA) O sufixo -ez indica origem, significando aquele que vem de um local solitário, tal como ocorre em “francês”.



O valor semântico do sufixo derivacional “-ez” é de nomear uma qualidade, como “a mesquinhez” (qualidade do que é mesquinho). Observe que o morfema é registrado com “z”, não com “s”. Em “francês”, o “-ês” é sufixo derivacional formador de gentílicos.

Errado.

056. (INSTITUTO AOCP/TÉCNICO/P. DE BETIM-MG/2020/ADAPTADA) Em “A notícia espalhou-se como um acontecimento improvável.”, o termo destacado é um verbo derivado de “acontecer”.



Não é verbo, pois temos um artigo indefinido masculino singular: **um** acontecimento. Além disso, a morfologia é nominal.

Errado.

Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.
Intransitivo:
Teadoro, Teodora.

Manuel Bandeira

Considerando o título do poema acima, julgue os itens a seguir acerca do processo de formação de palavras.

057. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) Na criação do neologismo “teadorar”, o poeta acopla, por prefixação, a forma pronominal átona “te”, com função de complemento, ao verbo “adorar”, valendo-se de um processo morfossintático para dar novo significado à palavra original.



Vamos lá: para ser prefixação, uma das formas deve ser um afixo. Como o pronome “te” não é afixo (pode ser uma espécie de incorporação), já temos uma espécie de problema na afirmativa. O outro problema é dizer que se atribui novo significado à palavra original. Isso não ocorre, pois o sentido se mantém.

Errado.

058. (QUADRIX/PROFESSOR L. PORTUGUESA/SEDF/2018) As criações lexicais contemporâneas “blogueiro”, “deletar”, “hackear” e “internetês” são formadas pelo mesmo processo derivacional que originou a palavra “teadorar”, ou seja, todas são formadas por prefixação.



Em “blogueiro”, “deletar”, “hackear” e “internetês”, o processo de formação envolvido é a derivação SUFIXAL. Pronto, já temos o porquê de o item estar errado. Como já havia citado

na questão anterior, para haver prefixação, uma das formas deve ser um afixo. Como o pronome “te” não é afixo, o processo de formação é outro (uma espécie de incorporação).

Errado.

059. (INÉDITA/2023) Em “Todas as janelas foram **engradadas**”, a forma verbal “engradar” é formada a partir do vocábulo “grade”.



O verbo “engradar” é formado pelo prefixo en- e pelo sufixo -ar. Com a soma de “grade” e “-ar”, a vogal temática “e” permanece (gradear) ou é suprimida (formando “gradar”). O dicionário Houaiss (2009) apresenta “gradar”, “gradear” e “engradar” (há registro de “engradear” apenas como variante de “gradear”). Para todas as formas, o sentido é “colocar (em) grade”.

Certo.

060. (INÉDITA/2023) O vocábulo “incompreensível” é formado por derivação prefixal, mediante o acréscimo do prefixo “in-” ao adjetivo “compreensível”.



A afirmativa está certa: de fato, o vocábulo “incompreensível” é formado por derivação prefixal: soma-se o prefixo “in-” ao adjetivo “compreensível”, formando “**in**compreensível”.

Certo.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: YHL, 1999.
- BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. *Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, comercial, bancária, particular*. São Paulo: Atlas, 2007.
- BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. *Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, comercial, bancária, particular*. São Paulo: Atlas, 2007.
- CAMARA Jr., J. M. *Dicionário de linguística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- CAMARA Jr., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1980.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Objetiva, 2009.
- KASPARY, Adalberto. *Redação Oficial: normas e modelos*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2017.
- KASPARY, Adalberto. *Redação Oficial: normas e modelos*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2017.
- KEHDI, V. *Formação de palavras do português*. São Paulo: Ática, 2002.
- KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2001.
- PEIXOTO, Francisco. *Redação na vida profissional: setores público e privado*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ROCHA LIMA. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

